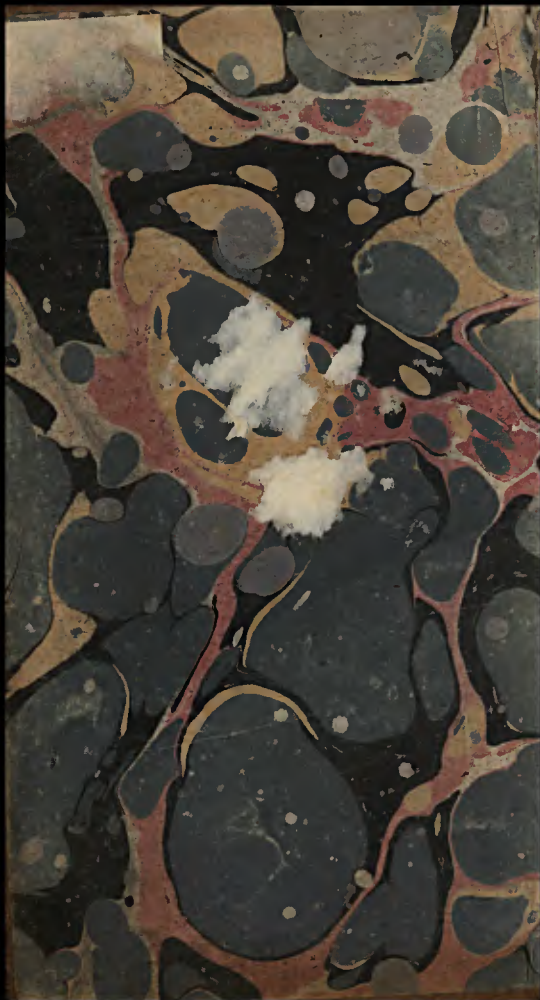






320 = 40.000





W. H. de Silva

ODES
PINDARICAS,
POSTHUMAS

DE

ELPINO NONACRIENSE.

aut. D. Cruz e Silva



COIMBRA,
NA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE,
1801.

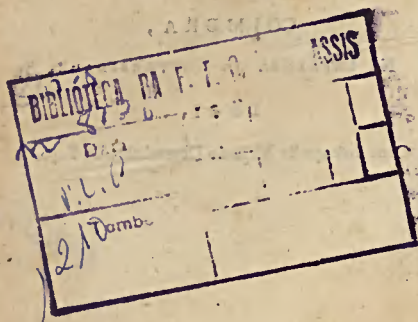
Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.

1925



Adoro altos prodigios que relatas,
Cantor da Gloria, magestoso Elpino
Tu, que agitado de ímpeto Divino,
Accezos turbilhões na vóz desatas.

Bocage Rim. Tom. II. Son. III.



O D E I.

A D. VASCO DA GAMA , CONDE DA VIGUEIRA , E PRIMEIRO ALMIRANTE
DO MAR DA INDIA.

ESTROFE I.

BEM que a teu alto esforço eterna c'roa
Tecesse , inclyto Gama ,
Clarim sonoro ; que no Pindo voa
Sobre as azas da fama ;
Eu , que apezar da inveja , e seus furores ,
Aos astros levo o nome lusitano ,
A' minha lyra o pano
Pelo mar soltarei dos teus louvores.

ANTISTROFE I.

Por largo campo , indomito e fremente,
Corre o Nilo espumoso :
Feroz alaga a rapida corrente
O Egypto fabuloso :
Mas se na gran carreira , ás ondas grato,



Tributo de caudaes rios acceita,
Soberbo não rejeita
Pobre feudo de incognito regato.

EPODO 1.

Da emonia Iolcos denodado parte
O Thessalo extremado;
E do campo salgado
Com cem remos varrendo immensa parte
As fauces entra do espantoso Euxino,
Chega a Colchos, e rouba o Velocino.

ESTROFE 2.

A grande acção, de gloria a Grecia chêa,
Corre a fazer famosa:
Oh de ricas ficções que longa têa
Tece em Pimpla vaidosa!
Feroces touros que, calçados de aço,
Brotão de negro fumo atroz torrente,
Fera, immensa serpente,
Fez em Colchos ceder ao forte braço.

*Epod. 1. v. 4. immensa parte outros leem
pouca parte.*

Estr. 2. v. 3. longa têa outros leem rica têa.

ANTISTROFE 2.

Do negro mar na foz alçou fervendo
Vivas , vadantes ilhas,
Que a morte intimaõ , com fragor horrendo,
De longe ás curvas quilhas :
Os ventos sôlta pelos mares largos ;
Epor mais realçar Jason valente,
Na região luzente
Entre os astros colloca a immortal Argos.

EPODO 2.

Assim o povo do Parnaso usa
Entalhar na memoria
De alto varaõ a gloria.
Orna a verdade , mas não mente a Musa :
Costume taõ gentil eu não condemno ;
Exemplo tenho no cantor de Ismeno.

ESTROFE 3.

Mas de estranhos adornos não carece
O peregrino Gama :

*Antist. 2. v. 2. vadantes ilhas out. leem ro-
dantes ilhas.*

Tão alto vôa, tanto resplandece
No mundo a sua fama !
Elle não desfraldou em curvo braço
Do tormentoso mar timidas vélas ,
Mas as cruéis procellas
Do Oceano domou por largo espaço.

ANTISTROFE 3.

Qual setta ao alvo, pelo campo undoso ,
Com heroica firmeza ,
A rematar correu o heroe famoso
A portentosa empreza.
A seus passos em vão barbara gente
Horrendos cabos , Syrtes estuosas ,
Se lhe oppõem espantosas ,
Que a seu pezar entrou no occulto Oriente.

EPODO 3.

Nimphas do Ganges , que levar o vistes
No grande lenhõ ousado
Do Oriente o novo fado ,
Dizei de que alto assombro vos cubristes ;
Com que horror florear vistes ligeiras
Do novo imperio as quinas agoureiras !



ESTROFE 4.

Ali não rouba , em mil siladas pronto,
Apreciosa pelle ,
Que trajou sobre as ondas do Hellesponto
O rico animal de Helle :
Mas do Gate arrostando a altiva frente ,
De traçar a immortal estrada ufano ,
Ao braço lusitano
De immensa gloria abriu perenne fonte.

ANTISTROFE 4.

Se queres pelas ondas inquietas
Seguir o grão guerreiro ,
Novas pede , minha alma , agudas settas ,
De Pátara ao frecheiro :
Canta então como a barbara Quilôa
Faz tributaria ás invencíveis quinas ;
Como o mar de ruínas
Semêa , e em Calecut horrendo trôa.

EPODO 4.

Como da furia do valente braço
Neptuno procelloso



Todo tremeu medroso
Mas se de Cyrrha o vento sopra escasso,
Das sublimes acções no mar profundo
Enverga as soltas vélas , e dá fundo.

O D E II.

A ANDRE FURTADO DE MENDONCA,
GOVERNADOR NA INDIA.

ESTROFE I.

Eu não possuo barbaras riquezas
Para adular vaidoso
Em arcos triunfaes varaõ famoso ;
Mas inclytas empresas
Faço brilhar no resplandor dos hymnos,
E á patria elevo dos sonoros ventos,
Em meus versos divinos,
Mais que o bronze perennes monumentos.



ANTISTROFE 1.

Santa verdade , a clara luz seguindo
De tua tocha ardente ,
Ao mundo novo heroe farei patente :
Do Lethes conduzindo
Furtado á voz da fama hirei famoso.
Roma d' entre seus louros verá chêa
De assombro respeitoso ,
Que taõbem Scipioës conta Ulyssêa.

EPODO 1.

De meus versos à rapida carreira
Abrem campo infinito ,
Quantos do grande heroe o braço invicto
Cólheu triunfos na sazaõ guerreira.

ESTROFE 2.

Dirás talvez, calumnia detestavel ,
Que em Dirce emplumo ufano
As aureas settas de um brilhante engano.
Mas quem a formidavel
Armada debelou dos Malabares ?
Quem , de Néptuno os campos infestando ,

Tornou rôxos os mares,
De estragos a cruel morte fartando?

ANTISTROFE 2.

Quem a colina foi firme, e possante,
Que na aurea Chersonezo
De Belgas, e de Achens sosteve o pezo?
Quem, o gremio brilhante
Da Aurora penetrando, Amboinos, Itos,
Com pé tempestuoso prostra, e abate,
Entre os festivos gritos,
Que fria escuta a perfida Ternate?

EPODO 2.

Quem de Souda desterra a astuta Hollanda?
Quem Cunhale arrogante
Raio fere improviso, e triunfante
Entre duros grilhões a Goa manda?

ESTROFE 3.

Immensa torre de feroz soberba
O barbaro se alçava,
Ea Neptuno o tridente demandava.



Em vão em raiva acerba
Acceza brama a vencedora Gôa;
Em vão de seu regaço a castigallo
Velez o Gama vâa,
Que de novos despojos vai ornallo.

ANTISTROFE 3.

No campo semeado de ruínas ,
Ao lado da victória ,
Piza o tyrão a lusitana gloria.
As tremulantes quinas ,
Cheias de pejo , quazi receavaõ
Seguir a grande estrada , por onde antes
Ufanas campeavaõ,
Thronos pizando , sceptros rutilantes.

EPODO 3.

Mas, solto turbilhão de brava guerra ,
Já corre o graõ Furtado ,
E de cem marciaes genios cercado ,
Do regulo n'um'ponto o fausto aterra.



ESTROFE 4.

Nuvem cerrada do feroz Mavorte ,
Cahe atremenda espada
Em chuviros de sangue desatada.
A toda aparte a morte
Atropellando , o segue furiosa ,
Com os negros cavallos quanto via :
A fouce pavorosa
Na carnagem fartava a sêde impia.

ANTISTROFE 4.

Marte , que banha os torvõs corredores
De sangue em triste lago ,
Marte se horrorizou de tanto estrago.
Oh manes vencedores ,
Que ali á patria destes novo lustre ,
Eu por vós juro aos seculos vindouros
Que do guerreiro illustre
Com falsas cores não esmalto os louros.

EPODO 4.

Mas nova palma a seu valor prepara
Gôa no illustre seio ,



Quando da ingratitude o monstro feio
Apomba triumphal lhe nega avara.

ESTROFE 5.

Fulminar procel'oso altas muralhas,
Que feroces se alçavao,
E a grande ira dos êvos insultavao;
Vencer crueis batalhas,
De peito não vulgar gloria he prestante:
Mas da inveja domar a furia e sanha,
Com inteiro semblante,
Hé (Camillo o dirá) maior façanha.

ANTISTROFE 5.

Pôde o maneebo Marcio em campo armado
Das garras da ruina
Salvar a gloria da nação latina:
Pôde feroz, e ousado,
Roubar da fronte a palma ao inimigo;
E a Coriolos levando amorte e o dâno,
Pôde, com seu castigo,
O grao nome ganhar de Coriolano.

EPODO 5.

Mas quando, à sombra da recente palma,
O povo conjurado
Ingrato lhe negou o consulado,
A constancia cedeu da feroz alma.

ESTROFE 6.

Foge da ingrata terra, e com injuria
Da gran prole quirina,
Forjando à patria vai fatal ruina.
Roma da sua furia
Ao aspecto cruel toda se abala,
Que impaciente já sahe do seu desterro,
E traz para abraçalla
Na vingativa mão o fogo, e o ferro.

ANTISTROFE 6.

N' outro mar, em amor da patria accezo,
Se engolfa o graõ Furtado,
Do vulgo dos heroes nunca sulcado.
De um heroico desprezo
A torpe inveja com as armas rende;
Pois vê que do triunfo a gloria bella,



Que insana lhe defende ,
Mais que em logralla está em merecella.

EPODO 6.

Famoso heroe , em vão a inveja cega
Em teu damno conspira ;
Se o triunfo te nega , a minha lyra
Hoje immortal aos seculos te entrega.



O D E III.

A ANTONIO CORREA BAHAREM.

ESTROFE I.

Deixa, Clio gentil, o verde assento
Do thessalico monte;
E sobre o horror do Lethes somnolento,
Lavremos a Corrêa eterna ponte,
Por onde coroados
De triunfantes louros,
Pizando o tempo irado,
Passe seu nome aos seculos vindouros;
Que talvez por emprezas menos bellas
Brilhe de Lêda a prole entre as estrellas.

ANTISTROFE I.

Quem da Castallia ás placidas correntes
Abriu agro mais pingue?

Estr. I. v. 9. e 10. Que talvez &c. out. leem.

Que entre o bravo furor das mortaes lides
Não são illustres sós os dois Atrides.



Na Asia a luz de seus feitos refulgentes
Com o sopro dos annos não se extingue.

Inda Bintaõ tremendo

Revolve na lembrança

O triste espectro horrendo

De quanta já sofreu crua vingança,

Quando lá em Muar o heroe famoso

Sobre si vio cahir, monte espantoso.

EPODO 1.

Qual nuvem carregada,

Que nos hombros de Boreas formidavel,

Que ruga por cem bocas implacavel,

Do ceo correndo as liquidas campinas,

Deixa a terra inundada

Em barbaras ruinas,

Tal entra o grande Antonio o forte pago,

A seu lado levando o fero estrago.

ESTROFE 2.

Entre chuva de settas e pelouros,

Que abafa os horisontes,

Malaca adorna ali de immortaes louros,

De ruinas erguendo horrendos montes.

B



Ali fera tormenta
De Marte sanguinoso
Mostrou o quanto o alenta
Illustre sangue do varaõ famoso ,
Que primeiro aivrou no luso estado
Do novo príncipe o guiaõ sagrado.

ANTISTROFE 2.

Quanto , velho feroz , do cruel fado
Ministro desabrido ,
Do luso tens triunfo sublimado
Dos annos no regaço submergido!
Mas do varaõ famoso ,
A pezar da tua ira ,
O braço valoroso
Immenso resplendor inda respira ,
Derribando a seus pés immensas vezes
Torpes Mouros , e feros Leonezes.

EPODO 2.

Mas onde o vôo estendes
Batendo , gentil Muza , as azas de ouro?
Talvez de antigas glorias o thesouro
Abrindo liberal , de seus maiores -

Ornar o heroe pertendes
C' os bellos resplandores ?
Olha pois que o laurel das grandes almas
Já mais se tece das avitas palmas.

ESTROFE 3.

Se'em teu celeste espirito arde tanto
Nobre dezejo honroso
De seu nome illustrar, ap' nosso canto
Não abre Martavaõ campo famoso ?
A furia de seu braço
Não vio Chaul medrosa ?
Da Arabia no regaço
Seu ferro não provou Baarem vaidosa ?
Não brilha em seu escudo, por memoria,
O grande resplandor de alta victoria ?

ANTISTROFE 3.

Rompendo o freio do jurado imperio
Mochrim feroz se alçava,
E á rica Ormuz, do luso em vituperio,
No peito o duro jugo já forjava.
De seu fero ardimento
As azas implumavaõ,

Audaces cento e cento,
Turcos e Persas , que a seu lado andavaõ ,
Promettendo entre as sombras das ruínas
Em Gerum eclipsar as sacras quinas.

EPODO 3.

Quando o varaõ famoso,
Em cujo coração só arde a chama
De erguer novos padrões á sua fama ,
As portas abocou do grande seio ,
Cobrindo impetuoso
Cem povos de receio.
Ao triste aspecto da fatal vingança
Do tyrão desmaia a confiança.

ESTROFE 4.

Ferida a crua guerra horrendo sôa
O furibundo Marte :
Banhada em negro sangue a raiva vôa ,
Estragos respirando , a toda aparte :
Sôbola voraz chama
Que vibra sirio ardente ,
Menos feroz se inflâma
A quadriga de Phrebo ignipotente ,

Que entre as carrancas do cruel Mavorte
Se accende o peito do guerreiro forte.

ANTISTROFE 4.

Ilustre capitão, bravo soldado,
Já manda, já peleja:
Qual raio em duras mortes desatado,
Sobre os mouros o braço seu trovêja.
O perfido tyrão
Em vão á mortal ira
[Oppor-se intenta ufano;
Que seus golpes sentindo se retira:
Ferido larga o campo, e na fugida
C'o sceptro deixa a detestavel vida.

EPODO 4.

O grande monumento
Que a grata Ormuz te alçou, varaõ famoso,
O titulo que ao nome já glorioso
Deraõ aqui teus feitos soberanos,
Destruir pôde violento
O graõ furor dos annos;
Mas nas azas da candida verdade
Mjnha lyra te leva á eternidade.



ODE IV.

A HENRIQUE DE MACEDO, FAMOSO CA-
PITAM NA INDIA.

. ESTROFE I.

V arão que de immortal esforço armado,
Por entre mil perigos,
Corre a afrontar da patria os inimigos,
Por deixar-lhe o graão nome eternizado,
Merece bem que a patria lhe levante
Em fino jaspe, ou bronze alta memoria;
Ou que peito a que inspira amor da gloria,
Por premio a seu valor, seu nome cante.

ANTISTROFE I.

Talvez que horrida inveja, armada de ira,
Minhas vozes condene,
E veja com desprezo em Hippocrene
Trabalhar nesta empreza a minha lyra.

Antist. 1. v. 1. Talvez que horrida outr. leem
Talvez horrida e outros Talvez a negra.

Mas embora dardeje o monstro horrendo
A lingua que a virtude não recêa;
Que em terno desta mêtã, e nesta arêã
Os meus Ethontes voaraõ correndo.

EPODO II

Guiemos pois, oh Clio,
Dos almos hynos o esquadraõ brilhante
Da aurora scintilante
Ao rico senhorio.
Ali nas praias da famosa Dio
Com argivo cinzel padraõ lavremos,
Onde gravado fique
Eterno o nome do brioso Henrique.

Ib. v. 5. 6. Mas embora dardeje a
lingua *outr. leem* Mas embora embraveça
.... as hydras

Ib. v. 8. Os meus Ethontes voaraõ *outr. lê-*
em Os meus Pegazos suaraõ e outros Os
meus Pegazos voaraõ.

Ep. 1. v. 6. Com argivo cinzel &c. *outras l.*
De dircêos versos alta mole ergamos.

Ib. v. 8. do brioso Henrique. *outr. leem* do
guerreiro Henrique.



ESTROFE 2.

Ellas , ao ver alçar-se a gran memoria ,
Cobrarão novo alento ,
Do grande heroe trazendo ao pensamento
A que em seu mar colheu alta victoria.
A mão dos feros annos tenebrosa.
Quazi apagava a scintillante flâma ;
Mas minha lyra , que os guerreiros ama ,
A fará mais que os astros luminosa.

ANTISTROFE 2.

Qual tigre que , cevada a brutal ira
Em gados e pastores ,
Da escondida floresta entre os horrores
A descançar soberbo se retira ,
Tal de estragos já farto o heroico braço ,
Avassallando o mar do rubro seio ,
Volvia o grande heroe , de gloria cheio ,
A repousar de Gôa no regaço.

Estr. 2. v. 4. A que em seu mar outr. leem
A que em seu mal.

Ant. 2. v. 8. Arepousar de Goa &c. outr. leem.
Da gentil Goa no triumphal regaço.



EPODO 2.

Quando no campo undoso
De cem feras galés se vê cercado :
Mas o peito esforçado
No trance perigoso
Com mais valor se eleva generoso :
Qual idumêa palma que entre as nuvens ,
Se immenso pezo a opprime ,
Levanta a verde fronte mais sublime.

ESTROFE 3.

Que espectáculo horrendo , e lastimoso ,
Foi ver subitamente ,
Ao crebro fuzilar do bronze ardente ,
Tremar o ar , bramando pavoroso !
Em borbotões de espuma levantar-se
Dos ferreos esporões o mar ferido !
Das armas , e da gente entre o ruído

Ep. 2. v. 1. ate ao v. 5. Quando no campo &c.

Quando subitamente
Se vê de immensos lenhos salteado :
Mas o peito esforçado
No perigo imminente
Em novo brio arder todo se sente.

C



Com as azas da morte o ceo toldar-se?

ANTISTROFE 3.

Acrocerauneo monte, cujo cume,
Em noite tenebrosa,
De Jove abraza a dextra procellosa
Rôxa vibrando o coruscante lume,
Parecia nas liquidas campinas
O galeão soberbo, e destemido,
Por cem partes de cem canhões batido,
E coberto de fogo e de ruinas.

EPODO 3.

Mas que objecto de gloria
Era entre tanto horror o varaõ forte,
Forçando a irada sorte
A ceder-lhe a victoria!
Oh castas nimphas, filhas da memoria,
Vós do Pindo me dai um raio ardente,

Ep. 3. v. 5. ate o v. 8. Oh castas nimphas &c.
Filhas sagradas da immortal memoria,
Que escudais com as azas a virtude,
Do tempo contra a ira
Vós eterno o fazei em minha lyra.

Com que dissipar possa
Da incanecida idade a nevoa grossa.

ESTROFE 4.

Austro que as ondas corre procelloso ,
E sacudindo as pennas ,
O solto pano, os mastros e as antenas
Leva nas azas, e desfaz furioso ,
Foi do fero Halixá na immensa armada ,
Que os campos de Nereo cobre atrevida ,
Estragos derramando embravecida
Do bravo Henrique a devorante espada.

ANTISTROFE 4.

Então Thetis ao ver o varão forte ,

Estr. 4. v. 5. Foi do fero Halixá *out. leem* Era
ver do Halixá

Ib. v. 6. atrevida e *v. 7.* embravecida *outr. leem*
orgulhosa pavorosa.

Ant. 4. Então Thetis &c. *outros leem*
Thetis então ao ver em seu regaço
Qual na arrogante prôa
Sobre as feras galés fuzila e trôa
Tinto de sangue o denudado braço ,
De triste nuvem de piedoso pranto
Escureceu saudosa o rosto afflicto ,



Qual na soberba prôa
Sobre as soltas galés fuzila e trôa,
O terror derramando , o espanto , e a morte,
De amarga enchente de piedoso pranto
Innunda suspirando o rosto aflicto ,
Que à memoria lhe traz o heroe invicto ,
O gentil filho, horror do phrygio Xantho.

EPODO 4.

Cithara , que fazemos ?
Ou das grandes acções no mar profundo
Demos seguro fundo ,
Ou empunhando os remos ,
O scintillante pélago sulquemos.
Que pensas ? inda estás irresoluta ?
Recêas engolfar-te ?
De teu valor duvidas , e tua arte ?

ESTROFE 5.

Inda que o golfaõ seja dilatado ,
Que não vence a ousadía !
O leme a Cananor ufana guia ,
E de estragos verás o mar coalhado.
Entra de Baçaim no illustre rio ,



E de Henrique seguindo o estendarte ,
Olha como o tremendo baluarte
Arrosta sem temor na fera Dio.

ANTISTROFE 5.

Mas não; os remos larga , as vélas colhe ,
Deixa o campo infinito ;
E pois já celebras-te o graão conflicto ,
Ao porto do silencio te recolhe.
Por mais que o graão Parà derrame ufano
Da caudal urna a copiosa enchente ,
Não se assombra de ver sua corrente
Quem os reinos tem visto do Oceano.

EPODO 5.

Com sereno semblante
Recebe , oh Lusitania , este meu hymno;
Premio immortal e dino
Da palma scintillante ,
Com que a frente te ornou o heroe prestante:
Em teu seio batendo as aureas plumas ,

Ep. 5. v. 2. oh Lusitania, o. / . oh bella Elysia.

Voará à eternidade,
Da virtude incentivo a toda a idade.

O D E V.

A D. PAULO DE LIMA, CAPITAN-MOR
DAS ARMADAS DA INDIA.

ESTROFE 1.

Aureas filhas de Jove, que o thesoura
Guardaes da eternidade,
E da victoria marchetando o louro
De Aganippe c'o ouro,
Afronte coroaes da heroicidade;
Eu vos entrego o portentoso Lima,
Que Marte tanto estima:

Ep. 5. v. 7. e 8. Voará á eternidade, &c. o. l.
Exemplo em toda a idade
De alta virtude, chegue á eternidade.

Elle de immensas palmas carregado ,
He digno de ser só por vós cantado.

ANTISTROFFE I.

Vós, Musas , o sabeis ; pois que valente
Do bravo Canatale
O vistes triunfar com pouca gente ;
Que o coração ingente
Mais do que o num'ro nas batalhas vale.
Immensos Mouros , Naires adargados
Vio a seus pés prostrados.
Em Goa entrando ao lado da victória ,
Que seu sangue esmaltou de eterna gloria.

EPODO I.

Mas de nova victória já se estende
Pelo ar sublime fama ,
E tanta luz derrama ,
Que a Pirrho a gloria escurecer pertende.
Em vão de aguias , oh Jor , e de camêllos
Povôas teus cubêllos ;
Em vão de entorno á tua alta esperança

Ant. 1. v. 4. ingente outr. leem valente.

Vêlaõ barbaros Jáos , barbaros Crises ;
Pois já contra teus muros infelizes ,
Rompendo as ondas , Paulo se abalança.

ESTROFE 2.

Solta a coma infeliz torvo cometa ,
E em ti os olhos fita ;
Já sôa irada a bellica trombeta ;
Já todo o ar infecta
Do sulfureo vapor sombra infinita :
Com tremendo fragor cem basiliscos
Fulminaõ mil coriscos ;
E gemendo Neptuno em fogo accezo ,
Das ruinas se accurva ao grãde pezo.

ANTISTROFE 2.

Entre tanto furor , a maõ afferra
Da tremula cidade ,
Paulo , alumno feroz da brava guerra.
Dos seus , quantos aterra ,
Contrarios , a feroz immensidade ?
Euro talando as humidas campinas ,

Estr. 2. v. 7. Fulminaõ outr. leem. Granizaõ.

Naõ faz tantas ruinas ;
Nem taõ fero, de Hyrcania entre os horrores,
Tigre ataçalha gados, e pastores.

EPODO 2.

Pelas dardanias praias campeavaõ,
De seu numero ufanos,
Ousados os Troianos,
Que um chuveiro de settas derramavaõ :
De um gelado suor a argiva gente
Banha a palida frente :
Mas apenas Achilles aparece,
Dos Gregos foge o vergonhoso espanto,
O soberbo Ilion todo estremece,
E as ondas volve atraz tremendo o Xantho.

ESTROFE 3.

Procella horrenda do cruel Mavorte
Pelos Teucros corria :
E oh quantos, sopezando a lança forte,
Heroes entrega á morte,
Que a seu lado frenetica bramia !
Troilo, Heitor, Memnon, Penthesilêa
Prostra na branca arêa,



Fazendo que em seu damno o Phrygio prove
Que he ramo excelso do tonante Jove.

ANTISTROFE 3.

Tu , Paulo , a fera espada floreando ,
 Hum novo Achilles foste ,
Quando Jor implacavel escalando ,
 Mil mortes fulminando ,
Do Rajale cruel rompestes a hoste :
Ali aos astros tua fama alçaste ,
 E ao mundo ali mostraste
Que não te deu em vão aureo destino
O grande nome do valor latino.

EPODO 3.

Do moço Gama se alegrou a sombra
 Ao ver do acre inimigo
 Quanto o feroz castigo
Misera terra com seu vulto assombra.
Então se aplaca quando o fero estrago
 Lhe pinta em Jor Carthago.
Malaca em tanto , da romana gloria

Ep. 3. v. 6. Lhe pinta outr. leem. Mostrou.

Com seus guerreiros emula preclara,
Ao grande resplendor da alta victoria
O pomposo triumpho lhe prepará.

ESTROFE 4.

Voltemos, Musa, a fulgurante prôa
A Dabul desolada,
Onde já vencedor seu nome vôa,
E tão terrivel sôa
Que a Asia o ouve de temor cortada.
E que incendios, que mortes, que ruinas.
Cobrem suas campinas!
Mas qual barbara terra no regaço
Esconde a Aurora incognita a seu braço!

ANTISTROFE 4.

Collé e Sarseta o vio desfeito em ira
Talar suas campanhas:
Aqui o Malabar em vão suspira;
Lá Mangalor espira
Abrazadas as miseras entranhas:
Duas vezes Ceilaõ, Cananor duas
Provaõ as armas suas:
Mas não he minha lyra Argos possante

O profundo a sulcar golfoão brilhante.

EPODO 4.

Difficil , intractavel , mas gloriosa

He da virtude a estrada ;

Nem já mais foi trilhada

Da inercia , só de vicios mãe copiosa :

Mas se nella os contrastes são maiores ,

Mais são seus resplandores.

Paulo o mostra , valentes Lusitanos :

Vós , que entrar dezejaes no eterno templo ,

Trõe embora a fortuna , e chova damnos ,

Sem espanto segui o grande exemplo.



O D E VI.

A JOAM FERNANDES VIEIRA, RESTAU-
RADOR DE PERNAMBUCO.

ESTROFE 1.

O h filha do Oceano,
Do undoso campo flor, gentil Madeira,
Dos meus brilhantes genios a carreira
Hoje seguindo ufano,
Em teu seio frondente
Do Pindo accenderei a tocha ardente;
E de Vieira illuminando a historia,
O mundo cubrirei de tua gloria.

ANTISTROFE 1.

Vibrando resplandores
A torre de seus feitos portentosos,

Estr. 1. v. 8. de tua gloria *outr.* 1. de sua gloria.

Ant. 1. v. 2. portentosos *outr.* leem espantosos.

Cem portas, por onde entrem gloriosos,
 Me off'rece a seus louvores;
 Ou quando à liberdade
 D' aureos bens sacrifica a immensidade,
 Ou quando armado de lustrosa malha
 Em Batavia o terror e o pranto espalha.

EPODO I.

Em vão contigo competir intenta
 Soberba a antiga Egina
 Bem que ser mãe ostenta
 De prole no valor quazi divina:
 Ella em seu seio vio brotar vaidosa
 Do grande Eáco a estirpe generosa,
 De quem fructo admiravel
 Foi de Peléo o filho inexoravel.

ESTROFE 2.

Foi Ajax Telamonio,
 Que de Thracia correndo a fulva arêa,
 Horrendas mortes e terror semêa
 No exercito bistonio:

Ant. I. v. 8. pranto eury. leem espanto.



Foi Telamon acerbo
Primeiro açoite de Ilion soberbo ;
E outros grandes varões , cuja lembrança
Triunfante em Parnaso hoje descança.

ANTISTROFE 2.

Mas não ; ograõ Vieira ,
Que , seguido da prospera victoria ,
Subio ao throne da immortal memoria ,
E na marcial carreira
Tanto esplendor derrama
Que do Eácide escurece a fama ,
Em seu vasto thesouro o tinha o fado
Para esmaltar teu nome destinado.

EPODO 2.

Roto em cem partes o sumptuoso manto
Que prospera trajava ,
Triste chuva de pranto
De Olinda as bellas faces inundava ;
E sobre ella lançando o tempo irado
Dos ferreos annos o esquadrão armado ,

Estr. 2. v. 8. em Parnaso outr. leem no Parnaso.
Ant. 2. v. 7. Em seu vasto outr. l. Em seu rico.

Lhe dava em larga taça
A gostar toda a furia da desgraça.

ESTROFE 3.

De sangue , e de riqueza
Em sede ardendo o Belga , e de ira cheio ,
Lhe rasga sem piedade o gentil seio.
Guiada da fereza
A perfidia insolente ,
Consultando no horror da fallaz mente ,
Já prostrado a seus pés o Brazil via ,
Eas mãos com cem cadéas lhe prendia.

ANTISTROFE 3.

Mas em vão larga ao vento
Soberbo imperio as azas da esperança ,
Se a seu throno benefica não lança
Astrêa o fundamento.
Esparta o mostra quando ,
De Trasibulo os crueis golpes provando,

Ant. 3. v. 4. Astrêa outr. erradamente leem
Adrastia e Adextra.

Ib. v. 6. os crueis golpes outr. l. os crus golpes.



O sceptro vio quebrar, que a tyrãnia
Em Athenas com ferrea mão regia.

EPODO 3.

America feliz, maior exemplo
Alçar-se ao ceo sublime
Em ti hoje contemplo,
Quando Hollanda feroz Vieira opprime
Em seu braço, e conselho só fiado.
Ella brilhar o vio em campo armado,
Qual palida, e inquieta
Vê a terra brilhar torvo cometa.

ESTROFE 4.

O estrago lastimoso
D'aurea sorte, de prospera riqueza,
Não move, não suspende na alta empreza
O campeão famoso;
Não imensos soldados
De arrogantes victorias coroados;
Que uma alma grande, a quem a gloria anima,
Captiva a patria, a vida não estima.

D



ANTISTROFE 4.

Já de grande ira armado,
 Em campo vibra o braço procelloso;
 Já o batavo Leão, que rugé iroso,
 Tem a seus pés prostrado.
 Tú, nas viçosas margens,
 Desangue fuzilar entre as voragens
 Viste, Tapacurá, immensa morte
 Da fina espada ao fulgurante corte.

EPODO 4.

Pelas douradas messes voraz chama
 Taõ rapida não corre
 Como, assombrando a fama,
 De victoria em victoria o heroe discorre.
 Em cem partes cahir tremendo raio
 O vê Hollanda com fatal desmaio,
 E á vista da ruina,
 A soberba cerviz ao jugo inclina.

ESTROFE 5.

Mas ceos ! sempre violento

Ep. 4. v. 6. fatal desmaio o. / . mortal desmaio.



Monstro da inveja , as azas desatando
Com horrendo zunido , anda cercando

O graõ merecimento !

E de hum zelo brilhante

Talvez cobrindo o esqualido semblante,

C'o baso venenoso que derrama

Da virtude virente cresta a rama !

ANTISTROFE 5.

Qual Euro campeando

De Nerêo pelas liquidas campanhas,

Corre Anibal , as miseras entranhas

De Italia lacerando.

A enorme catadura

Em toda a parte mostra a guerra dura ;

E batendo raivosa a ferrea planta ,

Piza de cem cidades a garganta.

EPODO 5.

Ao triste aspecto das fataes ruinas

As azas encolheraõ

As reaes aguias latinas ,

E no Tarpêo velozes se esconderaõ.

Roma arrastando luctuoso manto ,



Sobre si conduzindo a morte, e o pranto,
Ja via o feroz Peno,
Via-o Trebia, Ticino, e Trasimeno.

ESTROFE 6.

Quando o famoso Fabio,
Deidade tutelar da patria terra,
As redeas toma da funesta guerra,
Valente a hum tempo e sabio.
Já em campanha posto,
Do cruel africano rosto a rosto
Astuto doma a perigosa idéa,
E as indomitas furias lhe sopêa.

ANTISTROFE 6.

O povo de quirino,
Que vê d'entre as ruinas levantar-se,
E ao primeiro esplendor ufano alçar-se
O graõ valor latino;
Com errada sentença,
Em vez de honrar de Maximo a detença,
Com Minucio inexperto o sceptro parte,

Ep. 5. v. 8. Via-o outr. leem via o

Que o grande heroe regia em fausto Marte.

EPODO 6.

Mas oh raro prodigio de virtude !
 Com inteiro semblante
 Sofre do povo rude
 A grande affronta o dictador constante ;
 A' dura lei se humilha generoso ;
 E immolando cem vezes glorioso
 A' patria a grande injuria ,
 Das maõs a salva da africana furia.

ESTROFE 7.

 Talvez vulgo profano
 Clamará com estranho desvario ,
 Que o baixel alteroso errado guio
 Pelo immenso Oceano.
 Mas o sabio , que entende
 Das Musas os mysterios , bem compr'ende
 Que se longe me lança o vento forte ,
 De meu rumo não perco o fixo norte.



ANTISTROFE 7.

Depois de cem victorias ,
Que ao magnanimo heroe Bellona entrega ,
Outro Minucio a ecclipsar-lhe chega
As scintillantes glorias :
Mas com igual alento
Outro Fabio mostrou o sofrimento ;
Outro Fabio brilhou, domando ufano
A cega inveja , o Batavo tyrão.

EPODO 7.

Vós , montes Gararapes , entre a negra
Nuvem de Marte horrendo ,
Qual Jupiter em Flegra
O Belga o viste fulminar tremendo :
Até que vendo a fulgurante espada
Para o ultimo golpe levantada ,
Assim , tarde prudente ,
Sigismundo fallou á sua gente :

ESTROFE 8.

Valorosos soldados ,
No regaço criados da victoria,



Se de Hollanda murchar querem a gloria

Hoje os funestos fados ,

Ceda-se á sua furia :

Não dobreemos no estrago a nossa injuria ;

Que he desesperação , não ardimento ,

O querer contrastar o firmamento.

ANTISTROFE 8.

Deixemos esta terra

Com nosso sangue illustre á forte gente ;

Que traz no graão Vieira á sua frente

Uma furia da guerra :

De seu genio animado ,

Que não empr'enderá o luso ousado ?

Elle primeiro , arando os largos mares ,

Em Africa plantou os patrios lares.

EPODO 8.

Elle , de Adamastor em menos cabo ,

Que a seus passos raivosos

Se oppoz , dobrou o cabo ,

De procellas crueis campo espantoso :

Elle , a pezar dos ventos importunos ,

A grande estrada abriu dos dois Neptunos ;

Elle da Iberia o jugo
Sacodio, e he de Hollanda hoje o verdugo.

O D E VII.

A HEITOR DA SILVEIRA.

ESTROFE 1.

Nume brilhante, que no Pindo imperas,
A septisona lyra,
Com que abrandavas das rapaces feras
A sanguinolenta ira,
Quando pastor guardavas desvelado
Do thessalico rei o manso gado;

ANTISTROFE 1.

Que hoje me emprestes não em vão pertendo,
Pois na immortal memoria



Com thebano buril lavar pertendô
Do luso Heitor a gloriã ;
Heroe por quem o Tejo corre ufano ,
Mais do que Simois pelo Heitor troiano.

EPODO 1.

Eu com ella domar a furia intento
Da venenosa inveja ,
Monstro inda mais violento
Que os que tu pelas selvas amansavas ,
Quando nos priscos tempos a tocavas.

ESTROFE 2.

Elysia que só ouve em seu Permêso
O brando som de amores ,
Como ouvirá das guerras sem desprezo ,
As mortes , os horrores ,
Se não vir , quando a doce voz levanto ,
Que he tua a lyra que acompanha o canto !

ANTISTROFE 2.

Ante os muros de Pergâmo guerreira
Heitor se apresentava :
E

Treme o crespo cocár sobre a vizeira ,
Que os ventos açoitava :
Chammas fuzilão o pavez dourado ,
A mortal lança , a espada , o arnez lavrado.

EPODO 2.

Tal, a lança enristrando coruscante ,
Cahe sobre o campo argivo
O braço fulminante :
Chuvas de sangue pela terra espalha ,
E o campo de crueis mortes coalha.

ESTROFE 3.

A lavar em seu sangue a atroz injuria ,
Da vingança nas pennas ,
Em vão corre bramando a horrivel furia
De Esparta , e de Mycenás ;
Que a seu pezar o heroe na gran derrota
Cobre de fogo e sangue a grega frota.

ANTISTROFE 3.

Patroclo, das ruinas condoído ,
Veste a grave armadura ,



Que de Thetis ao filho destemido ,
Na officina escura ,
De Vulcano lavrou o adusto braço ,
De ouro imbutindo o impenetravel aço.

EPODO 3.

Então , de seus destinos arrastado ,
A dar alento à Grecia ,
Ao campo ensanguentado
Corre Patroclo , mas debalde corre ,
Que ás mãos do Teucro sem piedade morre.

ESTROFE 4.

Por largo tempo assim Heitor sustenta
De Troia os fataes muros ,
Mas á força por fim cedeu violenta
Dos fados seus escuros ;
Que apesar de Acidalia , que o defende ,
A' thessalica lança a vida rende.

ANTISTROFE 4.

E qual a seu valor brilhante c'rôa
Não teceu armonioso



De Meonia o Cysne , que em Libethro vôa
 Immortal , e glorioso ?
 Elle em Pindo lhe alçou aurea colúma,
 Que os annos avassalla , e a fortuna.

EPODO 4.

Enós qual lavraremos á memoria
 Do nosso Heitor , oh lyra ,
 Troféos de honra , e de gloria,
 Se de Marte no horror seu braço irado
 De victória sahio sempre c'roado ?

ESTROFE 5.

Qual rio , que fervendo o campo alaga ;
 Qual turbilhão furioso ,
 Que inteiros bosques resvalando estraga ,
 Que o mar turba raivoso ;
 Ou leão , que entre os gados innocentes
 Sangue faz gotejar de unhas e dentes.

ANTISTROFE 5.

Tal de Fartaque o vio na invicta prôa

Estr. 5. v. 3. resvalando outr. tem revolvendo.



A salôbre campina ;
Tal o Dalaca ; tal sobre Achem vòa ,
E Dofar arruina :
Tal desce , oh Malabar , á tua praia ;
Tal corre os campos da infeliz Cambaia.

EPODO 5.

Tal , vibrando os crucis raios de Marte ,
De Dio sobre a armada -
O lugubre estendarte
Da morte asteja , e tinge o braço ufano .
De negro sangue o rosto do Oceano.

ESTROFE 6.

A tanto estrago Baçaim , cercada
Em vão de immensa gente ,
Já treme ao divizar que a fera espada
Do campeão ardente
Os Mouros rompe , o baluarte arraza ,
E em vivo fogo vencedor a abraza.

Ep. 5. Daqui para diante falta em todos os exemplares menos em um, ou outro rarissimo, que encontrei á força de diligencias.

E ;

ANTISTRÔFE 6.

Oh como abala , oh como pela terra
De Beth os muros lança !
Mas, oh lyra , as soberbas azas cerra ,
Que se altera a bonança :
Sinto mugir o mar , crescer furioso
Com o sopro da inveja venenoso.

EPODO 6.

Dirá talvez o monstro cheio de ira ,
Que he diffuso o teu cânto :
Mas tu lhe torna, oh lyra ,
Que não cabe da concha no regaço
O mar que rolla por immenso espaço.



O D E VIII.

A NUNO ALVARES BOTELHO , CAPI-
TAM-MOR DO MAR DE MALACA.

ESTROFE I.

Eu , graças ao favor das aureas Musas ,
Do Ménalo sagrado
Entre as selvas confusas
—
Não sou rude pastor de pobre gado ;
Mas toco a grande lyra ,
Que Pindaro tocou com plectro de ouro ;
E do virente louro ,
Que em grandes corações valor inspira ,
Orno os heroes que a patria eternizaraõ ,
E por ella seu sangue derramaraõ.

ANTISTROFE I.

Tu , oh grande Botelho , que largando
Ao bravo genio as vélas ,
Foste impavido arando
Um portentoso golfaõ de acções bellas ,

Recebe de meus hymnos
O , que á virtude só rendem , tributo,
Elles brilhantes fruto
São de argivo suor , são de heroes dinos ;
Nem já mais os verá , com torpe culto ,
Grandeza esteril incensar-lhe o vulto.

EPODO I.

De brilhantes triunfos esmaltada.
A fama me apresenta
Toda da Aurora a plaga dilatada.
Aqui fugir astuto o Belga intenta
A' ultima derrota.
Tu , Comoraõ , de espanto o viste cheio :
Com a vencida frota
Duas vezes em vão buscar teu seio.

ESTROFE 2.

Ali vencendo o mar , a fome , e a sede,
O fero Inglez combate ,
Que o campo já lhe cede ,
E á vergonhosa fuga as redeas bate.
Lá cheio de alta fama ,
D' aurea estrella seguindo a luz benina ,

Que a nova c'rôa o chama ,
De Mecca os galeões feroz fulmina ;
Que em toda a parte as quinas floreando
Vai o grande varaõ palmas segando.

ANTISTROFE 2.

Entre todas a fronte aos ceos eleva
Do Achem a alta victoria ,
Que esconde em densa treva
Dos Gregos e Romanos a memoria.
De mortes , e ruinas
Cercado Lacsemene , do Oceano
Piza as crespas campinas ,
Sem olhar quanto o segue immenso dâno.
Já da rica Malaca o porto afferra ,
Cobrindo o mar de nãos , de homens a terra.

EPODO 2.

De Citherêa em tanto a fausta estrella
Do mar a furia amansa ,
E desfere Botelho a grande véla
Já nas terriveis azas da vingança.

Estr. 2. v. 7. nova c'rôa out. lesm nova proa.

Já chega o heroe prestante :
 E , raio que das nuvens se desprende ,
 Quanto encontra diante
 Assola , despedaça , abraza , e rende.

ESTROFE 3.

Sombra illustre de Thebas , que inda errando
 Em torno ao patrio assento ,
 O caso miserando
 De Epaminondas tens no pensamento,
 Quando pallida e triste ,
 Da victoria execrando a infausta rama ,
 Em Mantinêa o viste
 Pela vida comprar immensa fama ;
 Enxuga o pranto teu , que igual destino
 A' grande Elysia traça astro malino.

ANTISTROFE 3.

Ardia n'alma ao campeão famoso
 Sempre o feroz desejo
 De vencer , e glorioso
 Novas palmas mandar ao patrio Tejo.

*Ep. 2. v. 6. E , raio outr. lcom Qual raio e ou-
 tros E qual raio das.*



Aos votos seus a sorte
Propicia olhou ; que o Batavo insolente
Correr á fêa morte
Sobre seus pinhos implacavel sente.
Mas Java , oh ceos ! o vê cheio de gloria
Espirar entre os braços da victoria.

EPODO 3.

Ao duro aspecto do funesto dâno
Com as formosas filhas
Tremeu , mugio tres vezes o Oceano.
Oh se inda de Maláca ás lusas quilhas
A estrada occulta fora !
Elysia tanto estrago não sentira ;
Nem Gôa vencedora
De seus heroes a flor cortada vira.

ESTROFE 4.

Oh se menos veloz corresse ás iras
O carrancudo fado !
Tu , Lusitania viras
O Oriente a teus pés todo prostrado.
Correraõ inda agora ,
Em vaõ cercados d' horridas falanges ,

Ao largo mar da Aurora ,
Teus leis adorando , o Indo e o Ganges :
Nem estranhos'baixeis assoberbaraõ
O cabo que primeiro os teus dobraraõ.

ANTISTROFE 4.

Mas , oh filha de Marte , enxuga o pranto
Que dás á sua morte ,
Inda cheia de espanto ,
Que o morrer pela patria he feliz sorte.
Assim Codro famoso ,
Assim do Norte o Leaõ , Gustavo invicto ,
No templo magestoso ,
Deixaõ , da fama , o grande nome escrito :
Assim a forte Grega vio serena
Mortos os filhos sem horror , sem pena.

EPODO 4.

Em vaõ , monstro feroz , em vaõ terçando
A fouce tragadora ,
Te estás a grandes iras ensaiando ,
Que a cithara que affino , alta , e sonora ,
De Nuno he forte escudo ;
E o pano desfaldando a amigo vento ,

Com elle passo o mudo
Rio fatal do negro esquecimento.

O D E IX.

A ANTONIO DE SALDANHA, GENERAL
DA ARMADA DE TUNES.

ESTROFE I.

Estas virentes, peregrinas flores,
Que em Dirce colho ufano,
Já mais em minhas mãos com finas cores
O monstro ornaraõ do horroroso engano.
Em vaõ na avita gloria
Alma illustre estribada
Entrar pertende, ousada,
No rico alcaçar da immortal memoria.
A virtude, que guarda o santo templo,
A entrada sãõ reserva

F



A quem , c'o alto exemplo
Da sublime Minerva ,
Ou de Mavorte n'horrida campanha
De esplendente suor as faces banha.

ANTISTROFE 1.

Assim , o sceptro e manto real trocado
Em duro estoque e malhas ,
Entre o horrendo furor de cem batalhas ,
Corre o famoso Carlos denodado :
Assim confusa a Thracia ,
Depois do graõ conflicto ,
Vio o Sarmata invicto
Os campos devastar da antiga Dacia :
Assim de França o triunfante genio
Em Hochstet animoso
Prostrou o grande Eugenio, :
Assim Daun famoso ,
Com seu sangue regando a marcia arêa ,
Da Prussia á feroz aguia o vôo enfrêa.

Ant. 1. v. 1. Assim o sceptro e manto real o. 1.
Assim sceptro e real manto.

EPODO I.

Mas a que novo estranho promontorio,
Oh Musa, hoje velejas?
Se sublimes accoens captar dezejas,
Não he Lisia de heroes soberbo emporio?
Não tens o grande Nuno, o grande Souza,
Cujas grandes victorias
Asia sem pranto recordar não ouza?
Não cobre de altas glorias
Ambas as Indias, ambas as Hespanhas,
Real sangue dos inclitos Saldanhas?

ESTROFE 2.

Por entre as trevas da remota idade
Brilhando se derrama
De seus heroes a magestosa fama,
A competir co' a mesma eternidade.
Qual no gelado Arcturo
Rompe Aquilaõ furioso;
Qual raio estrepitoso,
Que ás nuvens despedaça o seio escuro,
Que abraza os vagos ares, que enche a terra
De susto e de ruina;

Assim Bernardo em guerra
Mas oh lyra divina ,
De longevas faganhas a memoria
A nova offusca scintillante gloria.

ANTISTROFE 2.

Sigamos pois c'o resplendor des hymnos
Pelo indico Oceano
Do grande Antonio o pavilhão ufano ,
Entre os troféos de eterno applauso dinos.
Cem lenhos abrazados
Na cerulea campina
Das cores da ruina
Tingem da Arabia os páramos salgados.
De horror a uin tempo cheia , e de alta gloria,
Ouve Gôa triunfante
Tanta illustre victoria;
E Neptuno espumante
Em torno folga aos lenhos victoriosos
De reger os cavallos procellosos.

EPODO 2.

Mas já de seus clarins ouve Cambaia



O som cruel tremendo :

Já Tarapór, Balsar, e Guélme ardendo,
Cobrem de espanto a consternada praia,
Nem Goga, que a cabeça ergue vaidosa,
Entre todas resiste

Do grande heroe á furia pavorosa :

Tu suspirando o viste

Descer do bravo lenho a fulminar-te,
Qual Barborá o vio já no horrendo Marte.

ESTROFE 3.

Nunca mais fulgurar, indicos mares,
Vereis suas antenas,

Que dos Euros velozes sobre as pennas
Torna a lograr triunfante os patrios lares.

O Tejo alvoroçado

Sobre o carro espumante

Busca o baixel possante,

Dos tributarios rios rodeado.

De alegria immortal celeste chãma,

Olhando o heroe famoso,

No peito se lhe inflâma;

Pois vê quantos, glorioso,

Estr. 3. v.4. Torna a lograr o. l. Torna a alegrar.

F i.



Troféos lhe traz , e quanto no Oriente
Affamada deixou sua corrente.

ANTISTROFE 3.

Mas no scio brilhante da victoria
 Não dorme o invicto braço ,
Que do ocio vil no languido regaço
Das grandes almas se escurece a gloria.
 Nas africanas praias
 Cruel sceptro se erguia ,
 Que as ondas opprimia
Com cem soberbas triunfadoras faias.
Carthago alegre ao ver tanto despojo ,
 D'entre as cinzas se alçava
 Com temerario arrojo ,
 E outro Anibal julgava
Ser vindo a castigar sua ruina
Na prole illustre da nação latina.

EPODO 3.

Em tanto as grandes vélas desfraldando
 Do galeão possante ,
As ondas tala o campeão prestante ,

Ep. 3. v. 3. tala outr. leem talha.

O inhospito tridente avassallando.
Olhando a immensa mole Thetis cria !
 Que na planicie undosa
Novo colosso aos ceos audaz se erguia ;
 Ou que Delos famosa
D'alta prole , apesar do graõ Tonante ,
Em seu reino outra vez vagaya errante.

ESTROFE 4.

Em vaõ contra o furor da cruel guerra
 Se arma o feroz corsario ,
E seu porto ao magnanimo contrario
Com cem canhões , e cem cadeias cerra ;
 Que o varaõ lusitano ,
 Do freio impaciente ,
 Sobre ellas cahe valente
Ao espantoso baixel largando o pano .
Ao duro choque da talhante prôa
 Estalando a cadêa
 O mar no fundo sôa.
Entaõ de espanto chêa
Tunes tremeu , tremeu de Africa a praia ,
E de Thracia o feroz genio desmaia.

16. v. 7. se erguia outr. leem subia.

ANTISTROFE 4.

Qual tenebrosa nuvem que , cerrada
Cobrimdo os horisontes ,
O cume abraza dos soberbos montes ,
Em trovões, e coriscos desatada ;
Tal do baixel horrivel ,
Accezo em ira brava ,
As torres fulminava
Da vaidosa Goleta o herqe terrivel.
Já cm cem partes cahem dismantelados
Dos muros arrogantes
Os lanços abrazados :
Já tremôlaõ triumphantes
Sobre a confusa espalda das ruinas
As aguias imperiaes , e as lusas quinas.

EPODO 4.

Da patria oh santo amor , que ao som divino
Da musica thebana
Prospero influxo na lyra lusitana ,
Tu protege benigno este meu hymno.
Tu , oh Nume gentil , tu o dictaste :

Ant. 4. v. 11, lanços outr. leem lenços.

Tu com tua belleza
Tanto a férvida mente me inflâmaste,
Que os deleites despreza,
Idolos vaõs da inercia molle e rude,
E só folga em cantar alta virtude.

O D E X.

A D. JOAM DE CASTRO, VICE-REI
DA INDIA.

ESTROFE 1.

Quando o discurso humano
Se põe da natureza
A medir a fraqueza,
Pasma, esmorece, e perde a confiança :
Mas se do Eterno o braço soberano
Em seu desmaio a contemplar se avança ,
Vê de em torno brotar alta esperança ,



E qual o Siao monte,
Seguro entre as procellas alga a fronte.

ANTISTROFE 1.

De feroz turba ingente
Horrendamente armada
Thema infeliz cercada
Via o graõ Machabeo, e tambem viz
A pouca de Judá e inermegente.
Mas o forte varaõ, que em Deos confia,
Contra o Syrio feroz ousado a guia;
Fere a cruel batalha,
E qual pó o desfaz que o vento espalha.

EPODO 1.

Subito de ruinas se cobriaõ
Os campos dilatados;
Cavallos, cavalleiros jarretados
De sangue em largo rio
Morrendo com furor se revolviao:
E quaes no ardente estio

Ep. 1. v. 1. Subito *outr. 1.* N'um ponto.

Ib. v. 6. E quaes no ardente *outr. 1.* Quaes no
fervente.



Em torno cahem de cegador nervoso
Aos centos as espigas,
As hastas inimigas
Ao lado cahem do capitão glorioso.

ESTROFE 2.

Em tanto triunfante
Exultando a Judêa,
Das palmas de Idumêa,
Quebrado o jugo, ao campeão tecia
Diadema mais que os astros scintillante;
E das arpas ao som ao ceo subia
O grande nome cheia de alegria:
Mas Judas da victoria
Ao Senhor das batalhas dava a gloria.

ANTISTROFE 2.

Oh de Israel afflicto

Ib. v. 8. Aos centos *outr. l.* Mil e mil.

Estr. 2. v. 2. a Judêa. *outr. l.* Judêa.

Ib. v. 6. E das harpas. *outr. l.* De cem harpas.

Ib. v. 6. e 7. E das h. &c, *outros leem*

Seu valor, sua fé, sua ousadia

De cem harpas ao som ao ceo subia:



Firme columna , e muro !
Se em meus hymnos procura
Mostrar como brandindo a mortal lança
A' Syria já terror foste infinito ,
He só pela formosa semelhança
Que descobre entre ti hoje a lembrança ,
E o triunfante Castro ,
De immensa luz em Lysia immortal astro.

EPODO 2.

Roto em cem partes o famoso muro
Que soberbo a cingia ,
Qual viuva miserrima se via
A magestosa Dio :
Tinta de dô, e envolta em manto escuro ,
Cobrando novo brio
Em seu estrago o Mouro que a cercava ,
Com cem canhões e minas
Lhe dobrava as ruínas ,
E quazi o feroz collo lhe pizava.

Ant. 2. v. 8. e 9. E o triunfante Castro &c. o. l.
E o grande heroe que canto ,
Da arrogante Cambaia horror e espanto.

ESTROFE 3.

Quando brandindo a lança,
Em seu favor ligeiro,
Corre o feroz guerreiro
Com pouca sim, mas destemida gente.
Já de seu seio sahe, e tal se avança
Dos Mouros a ferir na hoste ingente,
Qual cercado leão na Libya ardente,
Que sacudindo a juba,
Por dardos rompe, e o caçador derruba.

ANTISTROFE 3.

No terrível conflito
Brandia o varaõ forte
A cada passo a morte,
Que quanto encontra despedaça e estraga.

Estr. 3. v. 4. Com pouca sim &c. *outr. leem*
De poucas tropas na galharda frente.

Ib. v. 5. Já de seu seio *outr. l.* Já da cidade.

Ib. v. 7. Qual cercado *o. l.* Qual e' roado.

Ib. v. 9. Por dardos &c. *outr. leem*

O graõ cerco desfaz, prostra, e derruba.

Aut. 3. v. 3. A cada passo *o. l.* Em cada golpe.

Ib. v. 4. e estraga *outr. leem* e traga.

G



E qual então lançou medonho grito
O Mouro , que em seu sangue a terra alaga !
Sem côr o rosto pelo campo vaga ,
E blasfemando morre
Aos pés de Castro , que triunfante corre.

EPODO 3.

Prosegue , lyra , e as azas veloz bate
De Salsetta á campina ,
Onde o braço feroz prostra e fulmina
O barbaro ardimento
Em novo , sanguinoso , e atroz combate.
Quaes no salso elemento
Os mares uns sobre outros se encapellaõ ,
Quando Euro procelloso
Roncando cahe furioso ,
Taes os Mouros fugindo se atropellaõ.

Ib. v. 8. e 9. E blasfemando &c. *outr. leem*
E em vão resiste e corre ,
Que aos pés de Castro blasfemando morre.
Ep. 3. v. 6. Quaes no salso elemento *outr. l.*
Quaes no salôbre argento.

ESTROFE 4.

De immenso povo armada ,
Eis de Baroche á praia
Desce feroz Cambaia.

Marte , sangue estilando lastimoso ,
Por cem canhões ante ella horrendo brada ;
Mas brada em vão , que o capitão famoso
Os lenhos deixa , e qual raio espantoso ,
Vibrando a espada ardente ,
Immovel deixa a innumeravel gente.

ANTISTROFE 4.

Eu que de branca pluma ,
Novo cygne do Tejo ,
Cobrir todo me vejo ,
As azas bato , vôo ao firmamento ,

Esir. 4. v. 4. e 5. Marte sangue &c. *outr. l.*
Sangue estilando ante ella pavoroso ,
Por cem canhões de bronze Marte brada ;
B. v. 7. e 8. Os lenhos deixa , &c. *outr. leem.*
Os lenhos deixa , e o braço portentoso ,
Qual de Medusa a frente ,
Ant. 4. v. 3. Cobrir todo me vejo , *outr. leem.*
Todo cobrir me vejo ,



Sem temor de dar nome á salsa escuma,
Prendendo as azas do ligeiro vento,
Bem podia cantar em alto accento
 Como o guerreiro invicto
A cinzas reduzio Dabul afflicto.

EPODO 4.

Como feroz Pondá cruel combate :
 Comode Anthêo na terra
O genio ensaia para a dura guerra :
 Como troando ardente
Por terra derrubou Patane e Pate :
 Como no golfo ingente,
Estragos semeando a forte espada,
 Enche o Hidalcão de espanto . . .
 Porém se he longo o canto
Nem sempre ao coro do Parnaso agrada.

Ib. v. 7. 8. e 9 Bem podia cantar &c. *outr. l.*
Bem podia, cantando em alto accento,
 Dizer quanta vingança
Toma em Dabul a coruscante lança.

O D E XI.

A ANTONIO MÔNIZ BARRETTO, GRAN-
DE CAPITAM, GOVERNADOR, E VICE-
REI NA INDIA.

ESTROFE 1.

Auricrinita Clio,
Guarda eterna da cithara celeste,
De nova pluma os alvos hombros veste,
E pelo senhorio
Do bramador Neptuno, ás portas guia
Da soberana Gôa
Este meu hymno,
Que qual cysne divino,
As azas bate, e fulgurante vôa.

ANTISTROFE 1.

Eu sei que a gran cidade
Levantará ao vél-o o torvo rosto;

Estr. 1. v. 9. As azas bate o. l. As azas abre.
G 2.

E á memoria trará cheia de gosto,
 Cheia de saudade,
 Do famoso Moniz a lança ardente;
 E o tempo venturoso
 Em que seu braço,
 Da Aurora no regaço,
 Foi duro freio ao Indo revoltoso.

EPODO I.

Ella bem sabe que, do heroe tremendo
 Para fazer no mundo a fama eterna,
 Eu não guarneço em Lerna
 De renascentes testas monstro horrendo:
 Nem outras finjo sanguinosas lides,
 Quaes já fingio a Grecia
 Quando de estrellas esmaltou Alcides.

ESTROFE 2.

As empresas que canto,

Ant. 1. v. 9. Foi duro freio &c. *outras leem*
 Foi flagello do Indio revoltoso.

Ep. 1. v. 7. Quando de estrellas &c. *outras leem*
 Quando no Olympo collocou Alcides.

De plectro não precisaõ lisongeiro
Para levar aos ceos o graõ guerreiro,
 Que encheu a Asia de espanto ;
Dio , Chaul , e Manorá o dizem ;
 Dil-o a rica Surrate ;
 Parnel o conta ,
 Onde impavido affronta ,
E o feroz Abexim por terra abate.

ANTISTROFE 2.

Qual (quando a torva frente ,
Do regaço de Thetis espumoso ,
Bem que ornada de estrellas , procelloso
 Ergue o fero Oriente)
Com abrazada mão , da negra nuvem
 Dardeja o graõ Tonante
 Enfurecido ,
Com terrivel bramido ,
Um apoç outro o raio crepitante ;

Ant. 2. v. 8. Com terrivel bramido, outros leem
 Com horrendo estâmpido,

Ib. v. 9. crepitante ; o. l. coruscante ;



EPODO 2.

Tal na feroz batalha o varaõ forte
Tinto de sangue , e arremegando a lança ,
Uma sobre outra lança
Com maõ ensanguentada a voraz morte.
Em Mecça entaõ que prantos se escutaraõ !
Mas nas praias do Tejo
Oh que virentes palmas rebentaraõ !

ESTROFE 3.

Mas naõ só na illustre arte
Das batalhas crueis se faz famoso
Heroe que as palmas , de honra cubiposo ,
Corre a colhêr de Marte.
Romper sem dâno por falange imimensa ,
Que certa da victoria
Cobre a campanha ,

Ep. 2. v. 2. Tinto de sangue &c. outros lectm
Indomito brandindo a voraz lança.

Ib. v. 4. Com maõ ensanguentada &c. o. l.
Em negra sombra envolta a dura morte.

Ib. v. 7. Oh que virentes o. l. Oh que fron-
dentes o. l. Oh que florentes e outros lectm
Oh que viçosas palmas que brotaraõ.

1209



He tão gentil façanha
Que de triunfos cem val mais que a gloria.

ANTISTROFE . 3.

De meu arco sonoro
Eu as frechas em vão não vibro ao vento ;
O grande Xenofonte ao firmamento
Não sobe o Aouio coro ?
Foi por vencer talvez o graõ combate ,
Que do throno luzido
Feroz decide ?
Não ; que na cruel lide
Cyro, a pezar da Grecia , foi vencido.

EPODO 3.

Porém feras nações, que a longa estrada
Lhe cerraõ, qual de bronze erguido muro ,
Atravessar seguro ;
Tornar sem ser vencido á patria amada ,
O levaraõ da fama ao eterno templo.
Mas de tão alta gloria
Não hes , illustre Grego , só o exemplo.

Ep. 3.v. 7. só o exemplo o. l. o só exemplo.

ESTROFE 4.

O mesmo campo honroso
Igual contigo o grande Antonio piza ,
E entre os mesmos perigos eterniza
O nome glorioso.
Lyra gentil , desprega as aureas pennas :
Da T'apobaná ao seio
Rápida vôa ,
Onde a brilhante c'rôa
Da traição lhe teceu o monstro feio.

ANTISTROFE 4.

Verás com que prudencia
Deixa Candea infiel ; como cercado
No graõ caminho , do inimigo irado
Rebate a violencia.
Nuvens de frêchas todo o ar coalhavaõ :
Em cem partes a morte
O rosto mostra ;
Mas tudo vence e prostra
O constante valor do varaõ forte.

*Estr. 4. v. 4. O nome glorioso. outros leem
O braço valoroso.*



EPODO 4.

Lavremos pois , oh Musa , á gran memoria
Com argivo buril padrão sagrado :
Morda-se o tempo irado ,
Que ella eterna fará a clara historia.
Alma que atraz da fama immenso espaço
Corre , veja em meus hymnos
Que em vão não sua bellicoso braço.



O D E XII.

A SALVADOR RIBEIRO DE SOUZA.

ESTROFE I.

Sc com delphico arado
Das Musas aro o campo luminoso,
Bordando o ameno prado
D' altas virtudes de varaõ famoso,
Genio á sublime empreza igual me inspira,
Pois Thebas me entregou a sua lyra.

ANTISTROFE I.

Da Aurora o mar sulcando,
De Pegû pousarei na rica arêa;
Pegû que, o sol roubando
De preciosos rubîs a fronte arrêa:
Onde alçando padrões de eterna gloria,
Gravarei de Ribeiro a grande historia.

EPODO I.

Cem estradas me mostra a seus louvores



Fulgurante virtude ,

Ou quando o povo rude

De Bellona fulmina entre os rigores ;

Ou quando no esplendor do solio augusto

Converte a dura espada em sceptro justo ;

Ou quando em fim o deixa ;

De que o barbaro povo inda se queixa.

ESTROFE 2:

A uma alma generosa

Horrido he ver que ao braço seu se nega

A palma gloriosa ,

Por quem á morte sem horror se entrega :

Mas ver n'outro luzir sua fadiga ,

Em Troia, quanto custa, Ajax o diga.

ANTISTROFE 2.

A lança sopesando ,

Denodado entre as armas se arremessa ,

De sangue rociando

Do Egêo flutisonante a arêa espessa.

Quantos , entre os arnezes aboiados ,

Ant. 2. v. 5. aboiados o. leem abolados.

H



O Xantho leva corpos estroncados !

EPODO 2.

Triunfa, bem que o premio não consegue
Das famosas emprezas ;
Nas inclitas proezas
Cada vez mais constante o heroe prosegue.
Mas quando a vil astucia vê ornada
De c'rôa só por seu valor ganhada ,
Toda a razão perdida ,
Do peito arranca a portentosa vida.

ESTROFE 3.

Avara , igual destino
Ao nosso heroe reparte infausta estrella ;
Mas seu furor malino
Não turba a paz serena da alma bella ;
Pois a pezar do povo subjugado ,
Constante entrega o sceptro conquistado.

ANTISTROFE 3.

Em vão lhe representa
A turba dos Xemins toda a injustiça ;



Que o sceptro que sustenta
De seu esforço he fructo, e da justiça ;
Que mais préza Ribeiro a lealdade ,
Que do throno a pomposa magestade.

EPODO 3.

Sagrado Tibre , que da antiga gloria
Inda corres vaidoso ,
Do teu reino famoso
Os varões grandes pinta na memoria ,
Paulo , Marcello , Fabio vigilante ;
Que um heros a R beiro semelhante ,
Naõ deu aureo destino
Ao golfo immenso do valor latino.

Ant. 3. v. 5. mais préza o. l. mais attrahe.

O D E. XIII.

A JOAM RODRIGUES DE SA', CHAMADO
O DAS GALE'S.

ESTROFE 1.

Hymnos que , o sceptro de ouro
De citharas soantes
Regendo triunfantes ,
Arbitros sois da fama e seu thesouro ,
Nos bronzes da memoria hoje gravemos
De Sá o nome honroso ;
Seu genio bellicoso
Das flores de Hyppocrene coroçmos.

ANTISTROFE 1.

Elle entre o fatal risco
Não deixa a patria amada ,
Brandindo a dura espada ,
Da brava guerra horrisono corisco.
Elle entre as furias da borrasca escura



A segue fluctuante ,
Até lançar triunfante
As ancoras no porto da ventura.

EPODO 1.

O Tejo que , accurvado
Dos hispanos baixeis c'o grave pezo ,
Gemia em raiva accezo ,
Na horrenda batalha o vio pasmado
Fazer menos famoso ,
Tinto de sangue , e de grande ira armado
Do emonio Achilles o furor glorioso.

ESTROFE 2.

Os Cyclopes membrudos
Com tão grande ruído
Sobre o raio torcido
Não vibraõ na Trinacria os golpes rudos ,
Como , seguindo as furias da vingança ,
Vibra o varaõ prestante
O pezado montante ,
Que um chuveiro de mortes de si lança ,

H 3



ANTISTROFE 2.

Nobre objecto de gloria
Sobre o lenho alteroso
Foi Ajax valoroso,
Balançando dos Teucros a victoria.
Mas com menos valor não se abaliza
O varaõ lusitano,
Quando o feroz Hispano
Nas cativas galês triunfante piza.

EPODO 2.

Neptuno entaõ turbado
Ao ver do ardente braço a horrenda furia
Previo a grande injuria,
Que em Lysia lhe prepara o duro fado,
Quando o feroz tridente,
Seus reinos invadindo, o Gama ousado
Tributario fará da forte gente.

ESTROFE 3.

Para adular vaidosa

Ep. 2. v. 3. Previo o. leem Prevã.

Do Lacio a fera gente ,
O rei de Ardea potente
De immenso armou valor lyra famosa.
Dentro dos muros da recém-cidade ,
De cem furias cercado ,
Correr o faz irado ,
Solta de sangue horrenda tempestade ;

ANTISTROFE 3.

Ali a cruel lança
Sopesando animoso ,
Sobre o Phrygio orgulhoso
Tirãnas mortes em chuveiros lança.
Em vão ao seu furor bravo inimigo
Oppor-se intenta ousado ;
Que o Rutulo extremado
A nova Troia só pôz em perigo.

EPODO 3.

Assim viste assombrada ,
Araduca gentil , o varaõ forte
Entre os genios da morte
Cegar em sangue a tragadora espada :
Tu viste verdadeiro



Quanto do Tibre á prole celebrada
D'aurea Musa fingio som lisongeiro.

ESTROFE 4.

Mas já veloz nos chama
De Colipo ás campanhas
A ver novas façanhas
O sonoro clarim da heroica fama,
Já das armas o som tremendo sôa ;
Já a chocar ligeiras
Correr vejo as fileiras ;
Dos cavallos o estrondo a terra atrôa.

ANTISTROFE 4.

Em vão de fina malha
Se veste o Ibero ousado,
Que o cavalleiro irado
Lorigas , murriões , e corpos talha.
Foge o feroz contrario ; e detestando
No peito a infausta guerra,
Já deixa a lusa terra,
De seu sceptro a cubiça sepultando.

EPODO 4.

Dirá talvez quem sente
Da minha voz o som harmonioso,
Que eu ao varaõ famoso
Já diadema teci resplandecente :
Mas novo se levanta
Alto troféo lá onde Ceuta ardente
Feroz do herculeo mar piza a garganta.

ESTROFE 5.

Ali com fero estrago
Da gente mauritana
A terra tingitana,
De sangue inunda em espumante lago.
Do Guadalete a lugubre campina
Entaõ enfreia o pranto,
Absorta vendo o quanto
Em Africa sublime o heroe fulmina,

Ep. 4. v. 2. Da minha voz *o. l.* Da minha setta,
o. l. O som das minhas settas harmonioso.
Estr. 5. v. 8. sublime o heroe *o. l.* destroço o h.



ANTISTROFE 5.

Maś entre o som irado
Das armas pavorosas
Coroas sanguinosas
Assaz, Clio gentil, temos formado,
Voltemos pois o vôo a outra esfera,
Onde em solio estellante
Com o varaõ prestante
A pacifica Pallas nos espera.

EPODO 5.

Do seu reino luzente
Quanto espaço correu o heroe famoso!
Roma o vio glorioso
Brandindo as armas da profunda mente.
Mas, lyra, ancora lança
Das famosas acções no golfo ingente,
Que nem sempre respira o mar bonança.

O D E XIV.

A FERNANDO PERES DE ANDRADE , CA-
PITAM-MOR DO MAR. DE MALACA.

ESTROFE I.

Arde no humano peito
Nobre ambição de gloria ,
E de levar nas azas do respeito
Nome immortal ao templo da memoria.
Esta violenta chãma
Em nossos corações tanto se inflama ,
Que até crueis exemplos
Ousaraõ de mandar altar e templos.

ANTISTROFE I.

Cesar , cruel verdugo
Do povo de quirino ,
Lavrando á grande patria eterno jugo ,
Assim as honras logra de divino.
De tanto vituperio
Parnaso se cobrio em seu imperio ,



Que mil cysnes se alçaraõ ,
E em virtudes seus vicios transformaraõ.

EPODO 1.

Bella Elysia , se toco a lyra ufano ,
Graças ao fogo ardente ,
Que accende grande Nume em minha mente.
Eu seus nobres accents naõ profano ;
Mas esmalto a memoria
Dos varões que , em virtude só famosos ,
Levantaraõ padrões á tua gloria ,
Que as egypcias agulhas mais honrosos.

ESTROFE 2.

De meu arco possante
Hoje o famoso Andrade
Alvo será : seu nome triunfante
No porto surgirá da eternidade.
Mas no golfo espantoso
Das sublimes acções do heroe famoso ,
A que rumo primeiro
Porei a prôa do baixel veleiro ?

ANTISTROFE 2.

Aqui de voraz chāma
Entregue á cruel ira
Panane moribunda em vão exclama,
E a seu braço execrando em fim espira.
Lá pizando ruinas
Tremolaõ em Malaca as lusas quinas;
Cá, vítima da guerra,
Em cinzas jaz Dabul na aflicta terra.

EPODO 2.

Ali no seio da triunfante Dio,
; Onde, apesar dos annos,
Inda ferve o valor dos Lusitanos,
Treme a terra, arde o polo, geme o rio
Pangim entre os horrores
Mas de Clario offende as luzes bellas
Quem, vendo os seus brilhantes resplandores,
A tibia luz exalta das estrellas.

Ant. 2. v. 6. Malaca o. leem Muar.



ESTROFE 3.

Cobrindo os senhórios
Do indomito tridente ,
A abrir de sangue em Grecia largos rios
Feroz de Susa desce o rei potente.
Sobre as immensas vélas
A terra ameaçava , o mar , e estrellas :
Mas tu , oh Salamina ,
Beber lhe viste o vaso da ruína.

ANTISTROFE 3.

Themistocles , columna
Da patria fluctuante ,
Em seus hombros da argolica fortuna
Sustém ousado o solio vacillante.
Entre a frota inimiga
Cruel se lança; e intrepido castiga
Em seus lenhos sem conto
O grande opprobrio feito ao Hellesponto ,

EPODO 3.

Tu , Malaca gentil , não de outra sorte ,



De Megéra agitado ,
Em cem baixéis correr viste , indignado ,
O fero Jão a dar-te horrenda morte.

Mas o guerreiro ardente ,
Que já mais vira o rosto do receio ,
Pelas mãos do destroço , em continente ,
A por-lhe corre sanguinoso freio.

ESTROFE 4.

Quando , no grao conflito ,
Arder imenso espaço
Do undoso reino vio Neptuno afflicto !
Quanto temeu a furia de seu braço !
Mas o aureo semblante
Em meus hymnos serena a paz levante ;
E na Estyge terrível
Esconda a eterna noite Marte horrível.

ANTISTROFE 4.

Novo de honrosa fama

-
- Estr. 4. v. 6.* Em meus hymnos serena *v. hem*
Em meu hymno a serena.
Ib. v. 8. Esconda a eterna noite Marte horrível.
v. l. Esconda eterna noite a morte horrível.



Soberbo promontorio
Da minha lyra as aureas vélas chama
Da famosa Cantão ao rico emporio.
Oh ! de que maravillia
Meu peito se enche , ao ver na nova quilha
O grande cavalleiro ,
Que seus mares ousou trilhar primeiro !

EPICO 4.

Naõ vibrando feroz a cruel chãma
Dos raios de Mavorte ,
Cruéis ministros de discordia e morte ,
Ali deixou eterna a sua fama :
Mas com alta prudencia ,
As aureas portas glorioso abrindo
Do commercio , da paz , e da opulencia ,
Gloria que hoje celebra ò luso Pindo.



O D E XV.

A DUARTE PACHECO PEREIRA, VALO-
ROSO CAPITAM, DEFENSOR DO REI-
NO DE COCHIM.

ESTROFE I.

1. 2. 3. 4. 5. 6. **E**u não consagro altares
Da vil lisonja ao idolo profano,
Nem cruzo os subtiz ares
Cantando apar do graõ Cysne thebano,
Para o nectar libar de immortal hymno
Ao luxo, da opulencia parto indino.
O genio que me inspira, alto, e sagrado,
Em mais estima e préza
A formosa virtude em baixo estado,
Que o fausto inerte de uma vã riqueza.

ANTISTROFE I.

Tu, oh forte Pacheco,
Do ceo de Marte estrella luminosa,
1 2 3



De cujo nome ao ecco
Ainda Calecut treme medrosa ,
Hoje o norte serás da minha lyra ,
Que de gloria immortal aura respira.
Da encanecida idade no regaço
Não dorme a honrosa fama
De teu illustre portentoso braço ;
Mas do Pindo a fará mais viva a flâma.

EPODO 1.

As passadas façanhas na memoria
Grecia representando ,
Oh quantos com a luz da eterna historia
— Heroes está mostrando !
Cimon que de Eurymedon torna as ondas
De sangue em triste lago :
Timotheo fero estrago
De Olyntho, e Paphlagonia: Epaminondas . . .
Mas entre todos , por igual a Alcides ,
Aponta com o dedo a Leonides.

ESTROFE 2.

Qual Austro procelloso ,



Habitante feroz do polo frio ,
Que corre inpetuoso
A assolar de Neptuno o senhoriò ,
Da Grecia a devastar o rico seio ,
Xerxes corria de esperança cheio.
Neptuno em vão o affronta na carreira ,
Que aos barbaros sem conto ,
Com suas ondas , he fraca barreira
A espantosa muralha do Hellesponto.

ANTIÞTROFE 2.

Tal o varaõ famoso ,
Que de Europa gentil vê o desmaio ,
Enrestando animoso
A mortal lança , corre , veloz raio ,
De Marte ao campo , e á rapida torrente
Se oppoem com pouca , mas briosa gente ;
Até que de vibrar mortes cansado ,
Quazi aos pés da victoria ,
Thermopylas o vê , cedendo ao fado ,
A grande alma entregar nas mãos da gloria.

EPODO 2.

Lisia , com mais razaõ podes jaçtar-te



Que entre as guerreiras lides
Pacheco, no valor igual a Marte,
Excede a Leonides.
Dize-o tu, oh Balurt, que o rosto viste
Do indico Oceano
Tinto de sangue humano,
E a fronte d'altas palmas lhe cingiste:
Menaõ o diga, diga-o o largo Ganges,
Que rotas vio as barbaras falanges.

ESTROFE 3.

Cem parãos torreados,
Donde por bocas mil brota Mavorte,
Entre horrorosos brados,
Em fogo, em fumo, em sangue envolta a morte:
Zarguñchos, flechas, que em chuveiros voadão;
Elefantes bramindo a terra atroaõ:
Neptuno da batalha ao som horrendo
No fundo mar se espanta:
Nos cixos muda a terra está tremendo;
Mas nada o grande coraçao quebranta.

ANTISTROFE 3.

Do Samorim potente,



Muro de bronze , contra o braço irado ,
Do perigo imminente
De Cochim defendeu o rico estado ,
De immenso luto o Malabar tingindo ,
Qu'inda os gloses crueis está sentindo.
Trimumpara , que absorto em tantas glorias ,
Cahir do estoque agudo
Vê a morte em mil fôrmas , das victorias
As sombras lhe bordou no avito escudo.

EPODO 3.

Mas não he theatro só da sua fama
O gentilico Oriente ,
Que a seus laureis ministra nova rama
Da Gallia a forte gente.
Vós , ondas , a quem deu nome famoso
O mauritano Atlante ,
Campo forte brilhante
De honrosas palmas ao campeão glorioso ,
Que em toda a parte o leão , em toda a idade ,
Igual conserva a innata magestade.

ESTROFE 5.

Da passada rapina



Ufano Mondragon o mar cortava ,
E com fatal ruina
De cem furias cercado , ameaçava
Quanto rico baixel do Indostan vòa
De parcas carregado á gran Lisboa.
Mas o bravo Pacheco n'um instante ,
Os lenhos fulminados ,
Do pirata a seus pés vio triunfante
Os arrogantes brios derribados.

ANTISTROFE 4.

Quanto , quanto se engana
Se , em si fiado , o saõ merecimento
Da fôrtauna tyrãna
Ao barbaro revez se julga izento !
Pois com torvosemblante sempre a inveja
Olha a virtude , que opprimir dezeja.
Em vaõ , mortaes , naõ clama a minha lyra
Se , para illustre exemplo ,
Entregues da pobreza á cruel ira
A Pacheco e Milciades contemplo.

EPODO 4.

Famoso heroe , negando-te as riquezas ,
Em vaõ triste destino

Avaro intenta ás inclitas proesas
Negar-te o premio dino.
D'aurea fama immortal rico thesouro ,
Que sempre resplandece ,
Parnaso te offerece ,
Apar do qual não brilha o fragil ouro ;
Pois hoje as Musas do valor amigas ,
C'roaõ por minhas mãos tuas fadigas.

O D E XVI.

A NUNO FERNANDES DE ATAIDE , GO-
VERNADOR DE SAFIM

ESTROFE I.

Hoje , brilhante lyra , não iremos
Layrar os mares da arrogante Gôa ;
Nem para entretecer mavorcia c'roa
As gangeticas palmas colheremos ;
Que do feroz Anthêo a ardente terra



De valor hum thesouro em si encerra.

ANTISTROFE 1.

As vélas larga pois , celeste Musa ,
Do harmonico baixel ao forte vento ;
Do novo immortal hymno o grave accento
Nos largos campos trôe de Ampelusa ;
Pois a fera Safim em seu regaço
Immenso louro off'rece ao nosso braço.

EPODO 1.

Oh quanta luz derrama
De coruscante gloria
Nos reinos da memoria
Do impavido Ataide a grande fama !
Cem provincias , cem povos a seu lado
A dura cerviz vejo ,
Oh triunfante Tejo ,
Dobram a teu jugo carregado.

Ant. 1. v. 2. harmonico b. leem harmonioso.



ESTROFE 2.

Qual negro furacão tempestuoso
Que nas férvidas rodas pelos ares
Cem florestas revolve , cem lugares ,
Espectáculo aos olhos lastimoso ,
Tal assolando corre o heroe prestante
Os campos de Ducala e Tarudante.

ANTISTROFE 2.

Sobre ardido ginete acelerado
Ora em Cantim o rei feroz aterra ,
Ora de Benimágra o vê a serra
Romper por suas lanças denodado ,
Qual rio que , vencendo as altas margens ,
Tudo leva nas rapidas voragens.

EPODO 2.

Já nuvem carregada
De sangue , e de ruínas
Sobre tuas campinas
Em carnagem , Tednest , cahe dezatada.
Pallida , vacillante , e submergida

K



Entre as sombras da morte ,
Viste o guerreiro forte ;
Mas prostrada a seus pés salvas a vida.

ESTROFE 3.

Em tanto vê Marrocos , ondeando ,
Deseus altos merloens , mil aduares ,
Em crepitantes chãmas pelos ares ,
Em vão em seu favor Meca invocando ;
Que o furor grande do varaõ famoso
Tudo abate com pé victorioso.

ANTISTROFE 3.

E qual seu pasmo foi , qual seu desmaio ,
Quando na testa da galharda gente ,
A's suas portas vio heroe valente
Da voraz lança arremecendo o raio !
Treme , brama , ameaça , dezatina ;
Corre á vingança , e encontra c'o a ruina.

EPODO 3.

Das reaes aguias em Cannas
Roma , perdida a gloria ,



Nas azas da victoria,
Sobre si, entre as lanças africanas,
Com tanto horror não vio o Peno irado,
Que a cevar na ruina,
Que cruel lhe destina,
O monstro da vingança traz ao ludo.

ESTROFE 4.

Formidavel qual Austro impaciente,
Terrivel campeão do reino aquoso,
De Safim sobre os muros, procelloso,
Quanta carnagem faz na infida gente!
Quanta em Conte a seus pés prostra e fulmina!
Quanta nos ferteis campos de Almedina!

ANTISTROFE 4.

Mas em vão pelos campos da memoria
Hoje, sagrada lyra, as azas bates,
Se a enumerar aspiras os combates,
Em que os louros colheu d'alta victoria.
Piloto que se engolfa no Oceano

Ep. 3. v. 6. e 7. ruina, Que cruel lhe destina,
o. 1. ruina Cruel, que lhe destina.

Ant. 4. v. 3. Se a enumerar o. 1. Se a memorar.



Immenso sempre encontra o argenteo plano.

EPODO 4.

Oh ! se o guerreiro peito ,
No campo bellicoso ,
O termo glorioso
Não passara , de estragos satisfeito !
Mas oh sede insaciavel de victorias ,
Que huma alma formidavel
Abrazas implacavel ,
A quantos são funestas tuas glorias !

ESTROFE 5.

Cingida a fronte de triunfante rama ,
Do bravo Carlos vôa temeroso
Por toda a terra o nome glorioso ,
Sobre as azas altissonas da fama :
Gallia , e Germania o ouviaõ assustadas ,
E Lorena , e Liege , debelladas.

ANTISTROFE 3.

Mas o genio feroz , que só descansa
De Mavorte entre os horridos perigos ,



A buscar corre novos inimigos ,
De coruscantes louros na esperança.
A fortuna porém do heroe prestante
Nem sempre c'rôa o braço fulminante.

EPODO 5.

Nancy , que aos pés prostrada
Triunfante um tempo vira ,
De seu braço contra a ira
A fronte a levantar se atreve armada.
Em vão para o castigo o varaõ forte
Move as feras batalhas ,
Que as soberbas muralhas
Despojo o viraõ da implacavel morte.

ESTROFE 6.

Igual sorte , do fado entre os arcanos ,
Ao nosso heroe , com fera tyrãnia ,
Nos duros diamantes escrevia
A mão tremenda dos feroces annos.
Iguaes foraõ no esforço , e na ventura ;
Iguaes na gloria , iguaes na desventura.



ANTISTROFE 6.

A um só aceno da pezada lança ,
Fêz , e Marrocos pallidos tremião ;
Xerquia , e Garabia á sua voz corriaõ ,
Temendo as furias da cruel vingança :
E Uled-ambrâm , a quem deixa rendida ,
Uled-ambrâm lhe tira a illustre vida.

EPODO 6.

Inveja á tua sorte ,
E não pranto , he devida ,
Famoso heroe , se a vida
Remataste na mais honrada morte ;
Onde aos manes marciaes podia alçar-te
O braço do destino
Hum mausoleo mais dino ,
Do que entre as lanças do brioso Marte.



O D E XVII.

A GONÇALO PEREIRA MARRAMAQUE,
CAPITAM-MOR DAS ILHAS DE AM-
BOINO.

ESTROFE I.

Quando o cysne do Ismeno,
Sobre a olympica arêa ,
Aos ceos feroz virtude alçar se via ,
A demandar triunfante a palma elêa ;
Então pelo arsereno
A's altas nuvens rapido subia ,
E de eterna harmonia
Soltando impetuoso immensa fonte,
Lhe alagava o suor a ardente fronte.

ANTISTROFE I.

Se seu divino alento
Entre nós respirasse ,
E o prazo de teus feitos coruscantes ,
Magnanimo Pereira , contemplasse ,



Quantas, do aureo instrumento,
Vibrára em teu louvor, settas brilhantes !

Teus louros scintillantes

Quanto aos astros se virão levantados,
De Dirce com o sacro humor banhados !

EPODO 1.

Mas se a celeste lyra,
Nos reinos do silencio sepultada,

Já não respira ;

Eu que, dos astros pela acceza estrada,
Seguindo vou seu rasto luminoso,

De teu nome famoso

Deixarei a memoria eternizada.

ESTROFE 2.

Sobre a arpa lusitana

Os cidadãos do Tejo.

Por ti verão descer amellodia,

Das argivas canções, que em Lysia reço :

Já sua luz sob'rana

Se derrama na vaga fantasia,

E tanto me alumia,

Tanto com seu ardor me inflâma a mente ;

Que das armas o horror vejo presente.

ANTISTROFE 2.

Já no conflito horrendo
Vejo o baixel possante
De cem barbaras vélas combatido ,
Que em denso fumo o cerraõ n' um instante.
Já ouço o som tremendo
Do salitrado pó : ao graõ rugido
Neptuno espavorido ,
Larga a rodea aos cavallos , que espantados ,
Quebrado o jugo , fogem desbocados ,

EPODO 2.

Na funesto combate
Ferver com tanto estrago o mar profundo
Não vio Leucate ,
Quando seguindo Marte furibundo
Da feroz Róma a triunfante gente
Entre si cruelmente
O grande sceptro disputou do mundo ,



ESTROFE 3.

De Eolia procellosa
Nos cegos aposentos ,
A Meca em vão propicio , Eólo cerra
O bravo povo dos sonoros ventos ,
Que a furia pavorosa
Do grande herôe o thracio orgulho aterra.
Já deixa a infausta guerra
O contrario feroz , e na fugida ,
Perdido o pejo , salva a infame vida.

ANTISTROFE 3.

Mas do indico oceano
No profundo regaço
De novas palmas a victoria arrega
O grande resplendor do invicto braço.
Tu desfazer ufano ,
Ternate , o viste de alvoroço cheia ,
Apezada cadêa ,
Que dos iniquos reis a furia brava
Nas fragoas da vingança te forjava.



EPODO 3.

Assim vio Arethusa
Voar Gylippo, e soccorrer valente
A Syracusa ,
Quando de Athenas a famosa gente ,
Seus muros coroando vencedora ;
A espada cortadora
Lhe tinha sobre o collo já pendente.

ESTROFE 4.

Com tão fero estampido
Não rôla despenhado ,
Ferindo longamente os vagos ares ,
De immenso monte o cume levantado ,
E em pedaços partido ,
De ruinas afoga em largos mares
Cem povos , cem lugares ,
Como sobre Itto cahe o heroe sublime ,
E cem cidades façanhoso opprime.

ANTISTROFE 4.

Em vão da atroz vingança



Seguindo a furia , intenta
O jugo sacudir Amboino ousada.
De morte e sangue a horrisona tormenta .
Que espalha a feroz lança ,
Eis de novo provoca accelerada ;
Em vão , em vão fiada
Nos feros Jáos , na impenetravel serra ;
Que tudo á sua vista cahe por terra.

EPODO 4.

Assim no campo honroso
Colhe de Marte os louros da victoria
O heroe famoso :
Assim , seguindo o resplendor da gloria ,
Da eternidade entrou no augusto templo ,
Onde immortal exemplo
He do luso valor sua memoria.



O D E XVIII.

A ANDRE DE ALBUQUERQUE

ESTROFE I.

Se o braço vencedor do arco armado
Que faz trêmer o negro esquecimento ,
Nova guerra publica ao tempo irado ;
Alta virtude , são merecimento ,
O seu impulso move , move-o a fama,
Que sem igual acclama
Entre as batalhas Albuquerque ardente ,
Gloria da lusa , horror da hispana gente.

ANTISTROFE I.

Frio , sem côr , de seu destino incerto ,
De horrida selva de erriçadas lanças
O Caia o campo seu via coberto;
Estragos respirando , odios , vinganças.
Ali se uniaõ para a brava guerra
Quantas Iberia encerra

L



Naçoens illustres de robusto peito,
Desde o mar de Cantabria ao herculeo estreito.

EPODO II

Té dos campos que inunda largamente
O fabuloso Pado,
Até do Istro gelado,
Acceza de teu sangue em sede ardente,
Ali se via, oh Lysia, immensa gente;
Gente famosa,
Pelas façanhas grandes
Nas longas guerras da rebelde Flandes.

ESTROFE 2.

Da altiva Iberia a natural fereza,
Em tão possantes forças confiada,
Assim seu brio anima á fera empreza:
Ah! que se tarda? a hora he já chegada
De punir minha affronta: a grande injuria
Lavará minha furia:
Hirei, triunfarei, e em mortal guerra
A lusa raça extirparei da terra.

ANTISTROFE 2.

Disse ; e qual grossa , rápida corrente ,
Que as margens aluindo , furiosa ,
Sobre os campos se lança , em continente
De teus muros em torno , Elvas famosa ;
Se derramaõ as horridas fileiras :

Entre as soltas bandeiras

O rosto alçava , cheia de esperança ,
A furia horrenda da brutal vingança.

EPIODO 2.

Nos escudos , nos elmos , nas espadas

Dobrava ferozmente

Seus raios Phebo ardente ,

Com que tuas muralhas levantadas ,

E as campinas ardiaõ , dilatadas :

Em toda aparte

Da guerra osom se ouvia ,

Que por tua ruina só bramia.

Ant. 2. v. 3. se lança , em continente outr. leem.
se lança em continente ,

Ib. v. 7. , cheia de esperança outr. leem. cheio
de esperança

ESTROFE 3.

Quando enrestando a pavorosa lança,
As redeas larga aos rapidos cavallos,
E qual procella horrisona, se avança
A romper Albuquerque os fortes vallos.
O fogo, o ferro, a morte, que os defendem,
Seu ardor não suspendem;
Que heroe que aspira á posthuma memoria
Não vê perigos onde encôtra a gloria.

ANTISTROFE 3.

A furia olhando do peizado braço,
Que esperança gentil de altas victorias
Brotar da ardente lança em seu regaço
Lysia não vê então cheia de glorias?
A seus pés o Indo, e o Ganges rebellados
Via outra vez prostrados:
Mas o fado invejoso d' alto louro,
Cerra em tragico véo o grande agouro.

EPODO 3.

Roto o vallo em cem partes, que espantoso
A immensa fronte alçava,

Pelas portas entrava
Da famosa victoria o heroe glorioso,
Quando o braço da morte furioso
Lhe corta a vida :
Vôa triunfante a alma ;
Que não pôde a cruel roubar-lhe a palma

ESTROFE 4.

Com a nova , que triste a fama espalha ,
Consola lberia o doloroso pranto
Da grande perda da cruel batalha :
Consola o sangue immenso, o immenso espanto,
Que Albuquerque mil vezes em seu seio
Derramou de ira cheio,
Onde mostrou seu peito quanto o alenta
Sangue do heroe que mortô os seus sustenta.

ANTISTROFE 4.

Mas tu , do ufano Tejo alta princeza ,
A dor modera da mesquinha sorte ,
Que he de brilhante inveja digna empreza
Morrer a seus contrarios dando a morte.
Olha o mancebo hebreo susto , e ruina

L 3.



Da infida Palestina ,
Como , as prizoens rompendo , desbarata
O povo , que qual vil escravo o trata.

EPODO 4.

Como á soberba Gaza em ira accezo
Arranca a ferrea porta ,
E a Hebron a transporta :
Como depois com fello engano prezo ,
Sendo dos Philisteos mófa e desprezo ,
O templo attraza ;
Corre á morte contente ,
Porque morrendo mata a infiel gente.



· O D E XIX

A MEM LOPES CARRASCO, VALOROSO
CAPITAM NA INDIA

ESTROFE I.

Hoje, celeste genio , não daremos
Do Pindó a alta riqueza ,
(Pois tambem entre nós um Porcio temos)
A varaõ grande em prospera nobreza.
Cale-se a torpe fama .
Que o povo escuro de desprezos cobre ,
Quando mordaz derrama
Que o valor só scintilla em sangue nobre,
Pois que a sombra de humilde nascimento
Talvez iguala o sol no luzimento.

ANTISTROFE I.

Quem dos Cimbros o orgulho temeroso
Enfreou denodado ?
Não foi do Lacio a flor , Mario famoso ,



Nas trevas de vulgar berço gerado?

Quem foi que entre ruínas

Defendendo animoso a patria terra,

As reaes aguias latinas

Feroz abate!, e com affronta encerra?

Tu ás palmas o dêste, agreste mato;

Elysia, e Roma o sabem: Viriato.

EPODO I.

Mas para que, sondando o pégo escuro

(Como: Da encanecida historia)

Exemplos de valor, de brjo, e gloria,

Entre a plebe sollicito procuro,

Se mil raios derrama

De Mem Lopes a fresca, immortal fama?

ESTROFE 2.

Arando as ondás do indico oceano

Com seus lenhos possantes

Já na mente cortava o Achem ufano

As palmas de Malaca triunfantes.

Mas o varaõ famoso,

A quem aurea bonança enfuna as vélas,

No golfaõ procelloso,

Em flor lhe corta as esperanças bellas ,
Os campos arrazando fluctuantes
De bandeiras , de mouros , de turbantes.

ANTISTROFE 2.

Quaes ardidos molossos que prêado
Tem indomito touro ,
Cem chusmadas galez tem afferrado
O bom guerreiro , de valor thezouro.
Mas o baixel triunfante ,
Das entranhas mil mortes abortando ,
Quantos se poem diante
Lenhos abraza , e vai despedaçando.
Foge o tyrão ; e lá no patrio seio
Inda o não deixa o pallido receio.

EPODO 2.

Naõ com menos valor a mortal lança
Florear denodado
Chaul o viste , quando o mouro irado
Persuadido da vã desconfiança ,
Pelas mãos do receio
Se arrojou a lavar-te infame freio.

ESTROFE 3.

No aureo seio da prospera riqueza

Gozar pomposo estado,

Nem mcr'cimento he , nem he grandeza ;

Capricho he só talvez do injusto fado.

Mas do feliz thezouro

Com larga maõ abrir a rica enchente ,

E fecundar com ouro

Da misera pobreza o campo ingente ,

Alta virtude esta he que a fama leve

Entre as grandes acções calar não deve.

ANTISTROFE 3.

Cantemos , Musa , quaes o heroe famoso

No horror da gran cidade

Com benefica maõ alçou glorioso

Ant. 3. v. 1. . . . 4. Esta antistrophe , em todos os exemplares que vi , he diversissima , e em muitos inintelligivel. Depois desta lição a melhor he a seguinte.

Cantemos , Musa , pois , quaes glorioso ,

No horror de gran cidade ,

Do grande heroe o braço generoso

Alçou troféos de não vulgar piedade.

Altos troféos de não vulgar piedade.

Como no horrendo Marte ,

Em quanto a sua lança o povo alenta ,

Do povo immensa parte

Com seus thezouros liberal sustenta !

Mas quem do claro sol vê a belleza

Das estrellas depois a luz não préza.

EPODO 3.

As vélas colhe , oh lyra , que largaste .

Ao Zephyro galerno ,

Pois já a seu valor padraõ alçaste

Que rostrada columna mais eterno.

Em vão d'iras e d'ãos

Para tragal-o se arma o rei dos annos.

ODE XX.

A ANTONIO GALVÃO, GOVERNADOR
DAS ILHAS DE MALUCO

ESTROFE I.

Hoje, harmoniosa lyra, cortaremos
Do Ismeno a azul esfera
Com novo e grande heroe, de heroes exemplo.
As vèlas larga pois, e bate os remos,
Que Galvão nos espera
Da heroica fama para entrar no templo :
Que de acçoens immortaes se murcha a gloria,
Se a não regaõ as filhas da memoria.

ANTISTROFE I.

De Flora na estação não reverdece,
Em ramos tão fecundo,
O cedro corpulento, honra do prado,
Como a estirpe gentil em heroes florece,
Que dando assombro ao mundo,



Seu nome tem na fama eternizado ;
Heroes sublimes , que esmaltando a historia ,
A inveja cegaõ com a luz da gloria.

EPODO I.

Qual lua entre as estrellas ,
Entre elles resplandece o graõ Duarte ,
Feliz alumno de Minerva e Marte.
De suas acçoens bellas
Testemunha nas armas he Iberia ,
E na paz Albion , Germania , e Hesperia.

ESTROFE 2.

Longe do insigne pai naõ firma as plantas
Simaõ claro , e famoso ,
Entre o bravo furor de Marte irado ?
Folhas no inverno naõ derriba tantas
Africo procelloso ,
Quantas sobre elle mortes chove o fado :
Mas antes que aos contrarios ceda a palma
Aos destinos crueis cede a grande alma.

M



ANTISTROFE 2.

De amarga copia de piedoso pranto
A Gôa vencedora
Ainda as faces banha o cazo acerbo.
Envolta em negro véo não chorou tanto
A marchetada Aurora
A triste morte de Memnon soberbo.
A Jorge, a Manuel, e a Ruy a sorte
Lhes dá injusta, mas honrada morte.

EPODO 2.

Mas a luz de outra historia
Ao sol de Antonio respeitosa ceda,
E da virtude o sceptro lhe conceda.
Seguindo a innata glória
O vio Maluco, de valor exemplo,
A' sua fama erguer excelso templo.

ESTROFE 3.

Usa a inveja, porem, que heroes insulta,
Densa nuvem funesta
Sobre o valor lançar, dô esquecimento.
Oh quanto luso nome á fama occulta

Da Aurora a terra infesta
Entre as trevas do Lethes sônoento !
Mas não he Dirce em meu furor ingrata ,
Nem sua lyra em vão meu plectro trata.

ANTISTROFE 3.

Sahirão pois da ismenia foz triunfantes
Minhas soberbas vélas ,
De seus illustres feitos carregadas :
De Phebo os corredores scintillantes ,
Trilhando aureas estrellas ,
Seguirão suas obras extremadas :
Verá em toda a parte o Tejo ufano
Rendido o tempo ao nome lusitano.

EPODO 3.

Guiados da vingança
Contra a rica Ternate mortaes danos
Forjavao do Archi-pelago os tyrānos.
Dentro em sua esperança ,
Abatida a seus pés já a fingiao ,
E co' a morte cruel lutar a viao.



ESTROFE 4.

Mas Galvão , qual relampago espantoso ,
Subito resplandece ,
E em seu sangue apezada lança ceva.
Já toca a terra , e arroio impetuoso ,
Que d'altos serros desce ,
Irado quanto encontra ante si leva.
Oh! quaes gritos Tidore ao ceo mandaste ,
Quando afflicta os crueis golpes provaste !

ANTISTROFE 4.

Pallida , e vacillante , em vão procuras
Esconder-te á ruina ,
Que o magnanimo heroe sobre ti lança.
Qual entre nuvens fuzilando escuras
Raio voraz fulmina ,
Sangue , morte , e terror , a forte lança
Já em teu seio immensa chama atêa ,
E tuas cinzas só cobrem a arêa.

EPODO 4.

Nas africanas praias
Feliz surgindo Agathocles valente ,



Ao ver da sua armada a pouca gente ,
Ao fogo as leves faias
Ardiloso entregou ; e desta sorte
Aos seus ensina a affrontar a morte.

ESTROFE 5.

Generosos guerreiros triunfadores
Da morte em mil perigos ,
Africa que pizais , Africa dura ,
Nossa será, se formos vencedores ;
Se o são os inimigos ,
Teremos nella honrada sepultura.
Em qualquer lance pois que nos vejamos ,
Da lança e não da armada precisamos.

ANTISTROFE 5.

Disse ; e a lança feroz arremecendo ,
C'os barbaros enrésta ,
Augurando em seus brios a victoria.
Não lhe mente a esperança ; pois chocando
Com a caterva infesta ,
De affronta a cobre , e a si de immortal gloria.
Assim os seus anima , assim valente
Carthago doma audaz com pouca gente.

M 3.



EPODO 5.

Na mente igual conselho ,
Oh Galvão ; te raiou quando alentado
O forte á chãma entregas, conquistado.
D'alta prudencia espelho ,
Assim chegaste , viste , triunfaste ,
E da liga a cruel hydra estroncaste.

ESTROFE 6.

De mellisonas settas inda cheia
Tenho a phebêa aljava ,
Pelas mãos fabricadas da verdade :
Sabe-o o Mogor , que pallido receia
De seu braço a ira brava ;
E tu, que entre a mavorcia tempestade,
Teus povos , oh Quirimba, desgraçados
Em chãmas mais crueis viste abrazados.

ANTISTROFE 6.

Mas cede o campo a marcial virtude
A outra mais radiante ,
Bella filha do ceo , candida e pura :
De idolatras ao ver a turba rude ,



Arde o varaõ prestante
Na ambição de extirpar a seita impura :
Já seguindo a formosa luz que o guia ,
Mortal guerra pública á idolatria.

EPODO 6.

Nesta celeste empreza
Oh quanta contrastou fadiga acerba !
Em debellar do Tartaro a soberba
Naõ poupa alta riqueza ;
Que em pouco estima a luz do fragil ouro ,
Quem só tem as virtudes por thesouro.

ESTROFE 7.

Qual nova , Mindanão , estrellla pura
Scintilla em teu oriente ,
Rasgando a densa nevoa que te assombra !
Brilhar te vê com nova formosura
Suspensa a inculta gente ,
Que da lei falsa segue a torpe sombra.
Ah ! sobre ti as azas já estende ,
E no teu seio a fé seu lume accende.

*Ep. 6. v. 6. Quem só tem as virtudes outr, leem,
Quem as virtudes só tem.*

ANTISTROFE 7.

Admirado a seus pés o Vaticano
Postrados vê por terra
Amboinos, Macaças, povo infinito.
Ali rasgando o véo do feio engano,
Que a verdade lhe cerra,
Puros votos off'rece em santo rito:
Ali nova belleza e luz recebe,
E da eterna verdade os raios bebe.

EPODO 7.

Oh gentes venturosas,
Que os olhos entre a treva ao ceo alçastes,
E da graça na fonte vos lavastes!
Galvão vos fez ditosas;
Nella unido vos deu sacro destino
De Numa o grande genio, e de Quirino.

Ant. 7. v. 4. Ali rasgando outr. leem. Ali rasgado

O D E XXI.

A LOPO DE SOUZA COUTINHO , CAPI-
TAM E HISTORIADOR.

ESTROFE 1.

Musas , se eu vos mereço
Que meu férvido rogo ouçais benignas ,
As mais brilhantes flores , as mais finas ,
Que nas faldas produz o sacro monte ,
Me dai para a grinalda que hoje teço.
Com ella á invicta fronte
Cingir pertendo a Lopo esclarecido :
Seu nome não vos he desconhecido ;
Pois vós nos alvos braços o criastes,
E de castalio louro o coroastes.

ANTISTROFE 1.

Vós do sagrado templo
Lhe mostrastes da fama a grande estrada,
De gloria , e de perigos rodeada ;



Que o filho de Laertes glorioso ,
De valor e prudencia raro exemplo ,
Seu nome tão famoso
Do vil ocio não fez no molle seio ;
Mas em Phrygia , de immensa furia cheio ,
Sangue , terror , e espanto derramando ,
E de Neptuno a colera domando.

EPODO 1.

Como , escalando intrepido e brioso
Os arrogantes vallos ,
O Palladio fatal rouba animoso ,
De Troia segurança.
Como os bravos cavallos ,
Extrema dos dardanios esperança ,
A Rheseo tira ; tira a doce vida ,
Sem gloria , e em vão perdida.

ESTROFE 2.

Como feroz entrega
Dolon às parcas , a Ixion valente :

Ant. 1. v. 10 a colera domando. *o.* 1. a sanha
em fin: domando.

Como de Atrêo c'o sangue a larêa ardente
Do Scamandro espantoso tinge, e banha :
Como a talhante espada não socega
Na barbara campanha ,
Té que o fero Ilion prostra por terra :
Como de Thetis pelos campos erra ,
E em Ithaca, cegando o atroz gigante ,
De Neptuno apezar entrou triunfante.

ANTISTROFE 2.

Em vivo amor da gloria
Com tão brilhante exemplo arder se sente
Do insigne heroe o coração valente.
Ao campo corre do cruento Marte
As palmas a colhêr, que a alta victoria
Liberal lhe reparte.
Tu, Palerin, de sangue rociado,
Qual alta rocha, o viste, em mar cavado,
Que ás ondas quebra a colera insoffrida,
O orgulho romper da gente infida.

EPODO 2.

De seus troféos em vão intenta o fado
Suspende invejoso



A gran torrente , e em seu soccorro irado
Dos soltos ventos chama
O povo revoltoso.
Accezo o mar , o ceo accezo brama;
E dos feros , ardentes basiliscos
Rebentaõ mil coriscos.

ESTROFE 3.

Oh que immortal luzeiro ,
Foi entre tanto horror o varaõ forte ,
De valor e prudencia ! Em vaõ a morte
Dos inflâmados bronzes sahe bramando :
Em vaõ de agudas settas um chuveiro
Os ceos está toldando ;
Que o feroz braço , contra o povo rudo ,
Aos seus soldados foi arnez e escudo ,
Té que o mar outra vez toma estuoso
Em seu seio obaixel victorioso.

ANTISTROFE 3.

E qual na brava gente
Terror espalha a vingadora espada ,
Quando cahe da muralha levantada ,
Um diluvio de sangue derramando ,

Qual d' alto monte rapida torrente
Os campos alagando.
De toda a parte corre o Thrace infido
Da gran furia a esconder-se espavorido;
E de seu nome aos eccos que soaraõ ,
As carnes ao baxá se arripiaraõ.

EPODO 3.

Mas que pertendes , lyra , em teus furores ?
Do rio caudaloso
Nas ribeiras colhêr todas as flores ?
O solto pano ferra ;
Deixa o mar procelloso ,
E a prôa volve á socegada terra :
Que em breve tẽpo entrar no alegre porto
He singular conforto.

Ep. 3. v. 4. e seg. O solto pano ferra ; &c. o. l.
As soltas azas cerra ;
Conclue o vôo honroso ,
E volve ufano a descançar na terra.
Em breve espaço entrar no alegre porto
He não vulgar confôrto.

N



O D E XXII.

A ANTONIO DA SILVEIRA CAPITAN,
E GOVERNADOR DE DIO.

ESTROFE I.

Para exaltar vaidosa
De Pella o rei triunfante,
Se elevou arrogante
De soberbo escultor arte famosa.
Vulgar troféo despreza,
Como vil galardão de tanta gloria;
E para sustentar sua memoria,
Forçando a natureza,
Pertende que ás estrellas se remonte,
Pelo escopro animado, immenso monte.

ANTISTROFE I.

Tão soberbo ardimento,
Que os seculos espanta,
A fronte não levanta
Nos reinos do meu vasto pensamento.



Mas na thebana incude
Forjo as douradas azas com que vôão
Meus hymnos immortaes , e a frente c'rôão
Da brilhante virtude ;
E se a Antonio colossos não levanto ,
Vale mais que as estatuas o meu canto.

EPODO 1.

Na rapida carreira
De famosos troféos , de Marte a gente
De seus Fabios não vio a estirpe ingente
Tanto inflâmar-se na sazaõ guerreira ,
Como o sangue famoso
Dos Silveiras , no horror da brava guerra ,
Se accende generoso ,
D'aurea fama cobrindo a lusa terra.

ESTROFE 2.

Em quanto pois fulmina
Heitor da Arabia o seio ,
Terror immenso e freio/

Ant. 1. v. 10 Vale mais que as estatuas. *o. l.*
Vale mais do que estatuas.

Aos Rumes sendo na humida campina:
Em quanto o graõ Diogo ,
Pelas mãos sanguinosas da vingança ,
Da rica Mangalor no gremio lança
Um diluvio de fogo ,
D'Antonio aspirem ás nadantes aves
Das margens de Hippocrene auras suaves.

ANTISTROFE 2.

Oh qual pavor assombra
De Cambaia a ousadia ,
Ao ver , pallida e fria ,
Da fulgurante armada a grande sombra!
Já em seus membros sente ,
Em ruinas e mortes desatada ,
Cahir terrivel a talhante espada
Do capitão ingénte ;
Já rendidas no horrido combate
Em cinzas vê Reinel , e vê Surrate.

EPODO 2.

Sobre a fervente arêa
Ente pompas desceu Chaul triunfante ,



E d'altas palmas do varaõ prestante
A magestosa fronte ufana arreia :
Seu nome o povo denso
Leva ás estrellas cheio de alvoroço ,
Vê o despojo immenso ,
E pasma , ao vel-o , do fatal destroço.

ESTROFE 3.

Mas qual nuvem funesta
Oh ceos ! vejo engrossar-se ,
E pouco a pouco alçar-se
Da barbara Suez na terra infesta ?
Já de Aquilon furioso
Pelas sonoras azas impellida ,
Do graõ Neptuno a sombra presumida ,
No reino procelloso ,
Quanto deixando vai por onde passa
Vestigios da perfidia , e da desgraça ?

ANTISTROFE 3.

De Adem ao povo adusto
Não vale o beneficio ,
Pois o sagrado hospicio
N ã

Trocado vê em captiveiro injusto ;
 Leis e razaõ despreza
Do cruel Solimaõ a furia impia ;
Em vaõ contra as traições e tyrãnia
 Lhe brada a natureza ;
Que onde domina indomita cubiça ,
Os gritos se desprezaõ da justiça.

EPODO 3.

Assim na Arabia ensaja
O perfido baxá o odio e a ira ,
Que no peito cruel nutre , e respira
Contra a flor da riquissima Cambaia :
 Qualdeão que primeiro ,
Provando as crueis garras , accommette
 O pavido cordeiro ,
E logo aos bravos touros arremette.

ESTROFE 4.

Mas já revolve em torno
Da illustre fortaleza
 Bellona , em raiva acceza ,
Da horrivel dextra o flagellante adorno.

Mil monstros a seu lado
Por sangue bramaõ : o ar todo se inflãma
Em raios e trovões : a morte chama
Do bronze o som irado :
Entre nuvens de fumo o sol se encerra :
Corre a desolação o mar, e a terra.

ANTISTROFE 4.

Oh quantos sob os lenços
Do fulminado muro,
De sangue em lago impuro,
Nadar se vem janizaros immensos !
Entre o horror lastimoso,
Que a natureza consternada via,
Espectaculo illustre se off'recia
O capitaõ famoso,
Sobre as ruinas fulminando, invicto,
Quanta furia brotou soberbo o Egypto.

EPODO 4.

Marte, entre as gentilezas
Que faz nas armas o guerreiro luso,
Nãõ ouza recordar, triste e confuso,



Da sua prole as ínclitas proezas ;
Quando Manlio prestante ,
De Roma castigando a grande injuria ,
No Tarpêo , vigilante ,
Do cruçl Brenno atterra a horriyel furia.

ESTROFE 5.

Então com negro manto
O pallido semblante
Cobre Meca arrogante ,
Banhando as faces de raivoso pranto.
Então um ledô grito
No Oriente se alçou , e em cem lugares
Glorioso povôa os largos arcs
De Antonio o nome invicto.
Correu a Aurora , cheia de alegria ,
A abrir as pôrtas do triunfante dia.

ANTISTROFE 5.

Mas a tão largo espaço
De coruscante gloria ,
Não limita a victória
As palmas , com que adorna o illustre braço.



Tu, oh Gôa invencível,
Em teus campos o viste, denodado,
Prostrar por terra o turbulento fado
De Acedeção terrível,
Cuja famosa, singular vitória
Iuda trôa nos campos da memória.

EPODO 5.

Com desmedido arrojo
Para o nome exaltar da sua prole,
Erga, oh Silveira, o Tibre immensa mole,
Do fertil Nilo misero despojo;
Que a teus feitos famosos,
A teu valor, constancia, zelo, e brio,
São padrões mais gloriosos
Sofala, Baçaim, Ormuz, e Dio.



O D E XXIII.

A DIOGO DA SILVEIRA, FAMOSO CAPI-
TAM NA INDIA.

ESTROFE I.

Gozar no brando seio da riqueza
De prazeres cercado
O fausto da grandeza ,

A meta sempre foi do vulgo errado :
Mas alma que a virtude busca , e ama ,
Detesta a vil inercia ; sem cubiça
Vê o resplendor do ouro ;
Que scintillante fama
He só dos grandes genios o thesouro.

ANTISTROFE I.

De Scyro no palacio sumptuoso
Gozava disfarçado
O Pélida espantoso
Brandas lisonjas de propicio fado.
Mas tanto que lhe pinta na memoria



Da guerreira trombeta o som terrível
O rosto refulgente
Da immarcescível gloria ,
A pompa feminil despe impaciente.

EPODO 1.

Em vão Thetis formosa
De Deidamia c'o pranto
Em vão c'o pranto seu detel-o intenta :
Para o encher de espanto
Da morte o torvo aspecto lhe apresenta ,
Que em Pergamo o esperava furiosa ,
Mas nada prende o fero moço ardente ,
Que por honrar a patria ,
A' morte , grande heroe , corre contente.

ESTROFE 2.

Do perjuro Ilion , rasgando os mares ,
Vôa aos campos ligeiro ,
Qual rompe os turvos arcs.
Relampago de estragos mensageiro.
Ali a lança empunha formidavel ;
E na veloz quadriga , de alto esforço.



Obrando mil prodígios,
Horrendo, inexoravel,
A ferro e fogo escala os campos phrygios.

ANTISTROFE 2.

Lyra audaz que, soltando o largo pano
Do Asopo ao fresco vento,
Te engolfas no Oceano,
E do rumo te alongas n'um momento;
De Antandro deixa o campo sanguinoso,
Pois em Diogo tens mais alto exemplo:
A' Aurora volve a prôa,
Onde o nome famoso,
Qual astro scintillante, immortal vôa.

EPODO 2.

Naõ de arnez tresdobrado,
Por Pyracmon batido
Da Trinácia nas feras officinas,
Ali o heroe vestido,
O Malabar semcia de ruinas:
Mas de seu grande coração armado,
Já no mar, já na terra irado, e forte,

Corre a affrontar seguro
Os feros batalhões da voraz morte.

ESTROFE 3.

Para vingar feroz a grande injuria,
Seus bosques despovôa
Do Samorim a furia.
Em vão seus mares de parâos povôa :
Em vão de ufanos Naires suas praias
Contra o braço immortal borda raivoso ;
Que o cavalleiro invicto
Rompe as chusmadas faias,
E ao fogo entrega Calecut afficto.

ANTISTROFE 3.

Qual sahe da escura nuve o voraz fogo
Que Tonante fulmina ,
Que a terra aclara , e logo
Altos bosques , e torres arruina ,
Tal Mangalor o vio , tal Cástellète,
Tal Banderá , tal Pate , e tal Taloya ;
Tal Baçaim ousada

Ant. 3. v. 2. Que Tonante v. 1. Que tonante.
O

Que a seu braço submette ,
A pezar de Tocaõ , a fronte armada.

EPODO 3.

Clio , que as tranças bellas
Ornas de eternas flores ,
As azas bate abrindo os subtiz áres ;
Meus bravos corredores
Guia da Arabia aos procellosos mares ,
Do grande heroe seguindo as soltas vélas.
Ali chcio o verás de immortal gloria ,
Obrar na dura guerra
Acçaõ mais digna de immortal memoria.

ESTROFE 4.

Depois que as grandes azas despregaraõ
As reaes aguias latinas ,
E o vôo audaz voltaraõ
A cevar-se de Iberia nas ruinas ,
Oh qual á fera Roma alçou barreira
Do luso Viriato o duro braço !
E quanto ao Ebro ufano ,
Na rapida carreira ,
Quanto o Tejo engrossou sangue romano !



ANTISTROFE 4.

Em vão Vitilio as legiões movendo,
Em vão corre Unimano,
A oppor-se ao heroe tremendo;
Em vão Plaucio, Pompeo, Serviliano;
Que tudo rompe o campeão valente:
Qual trovaõ que, rasgando as densas nuvens,
Ignivomo, espantoso,
Desfaz a roda ardente,
Que a mão revolve do tufaõ furioso.

EPODO 4.

Entaõ de Roma austera
A virtude inflexivel
Ao braço Portuguez cedeu vencida,
E da traiçaõ a fera
Em seu lugar alçou o rostõ horrivel.
Scipiaõ, com tirar-lhe a heroica vida,
Rouba as glorias ao grande Lusitano:
Que a tanto extremo sobe
A ambiçaõ de vencer em peito humano!



ESTROFE 5.

Ao ver na infame mão o ferro alçado
Para a morte aleivosa,
Se encheu de pejo honrado
Do grão Fabricio a sombra generosa.
Trez vezes suspirou, que a morte indina,
Rasgado o véo, lhe faz, por entre a nevoa
Da voadora idade,
Ver proxima a ruina
Da indomita romana liberdade.

ANTISTROFE 5.

Mas que diff'rente estrada piza ufano
No grão campo de Marte
O varaõ lusitano!
Elle a roubar não corre com vil arte
Barbaro louro, que a victoria offende;
Mas detestando o prospero triumpho,
Que indigna, estranha trama,
A' sua espada rende,
Da negra mancha salva a lusa fama.

EPODO 5.

Oh Lysia gloriosa,
Em teu grémio derrame
Sempre a paz da abundancia o vaso cheio.
Porem se a guerra infame
Sahir bramando do tartareo seio,
E correr tuas campanhas espantosa,
A florear as quinas triunfantes,
Brotem de teu regaço
Cem heroes a Silveira semelhantes.



O D E XXIV.

A SUA ALTEZA O CONDE REINANTE
DE SCHAUMBOURG LIPPE, MARECHAL
GENERAL DOS EXERCITOS DE SUA MA-
GESTADE FÍDELÍSSIMA.

ESTROFE I.

Eu não sei, temperando as varias cores,
Dar vida c'ò pincel a heroe famoso;
Ou com subtiz labores,
Em bronze erguer-lhé o vulto magestoso,
Fragil escudo contra os fataes dānos
Do rei voraz dos annos :
Mas no sagrado Pindo
Com destra mão, de fama eterna, abrindo
Ao vulgo rude incognitos thesouros,
Levo seu nome aos seculos vindouros.

EPODO I.

Sagrado Tejo, se brilhante c'rôa

Estr. 1. v. 1. temperando cut. leem: misturando.



De ricos hymnos tẽço
A' tua invicta prole os não off'reço,
Que não he do valor só mãi Lisboa.
Gradivo em toda a parte ama a virtude;
E entre as guerreiras lides,
Oh quantos tem mandado a Scythia rude
A' Aurora a fulminar bravos Alcides!

ANTISTROFE 1.

Tu hes, famoso Lippe, claro rio,
A grande méta, á qual a ardente roda
Do dircêo plaustro guio,
Que auriga cercarei triunfante em roda.
Já de ouro as redeas bato refulgentes
Aos brutos que, impacientes
D' alva espuma banhando
Os fumosos pescoços, vão voando,
Levando-me a lavar em tua arêa
Ao forte Bukembourg a palma elêa.

ESTROFE 2.

Entre as lisonjas do inconstante Marte

Ep. 1. v. 2. De ricos outr. leem. De immortaes.

França guerreira os campos teus talava,
E irada em toda a parte
Um diluvio de estragos derramava.
Solta vagava a indomita licença,
Sem que achasse defesa
Na tenra flor da idade,
Ou no pranto a formosa honestidade ;
E na implacavel mão da tyrânia,
Vermelha a espada com horror luzia.

EPODO 2.

E tu, de duros ferros carregado,
Aos filhos teus bradavas;
Ora o jugo pezado lhes mostravas,
Ora o campo em ruínas inundado.
E que vezes, olhando a cruel gente,
Temeste em tantas magoas
Dos feros esquadrões a sede ardente
Ver na urna estancar as tuas agoas !

ANTISTROFE 2.

Mas, qual raio veloz, Guilherme vòa

*Ep. 2. v. 8. Ver na urna estancar outr. leem. Ver
estancar na urna.*

Em teu soccorro : e quanta o genio augusto
Te traz brilhante c'roa !
Quanta aos contrarios teus affronta e susto !
Já os marciaes trovões , rasgando o vento ,
De membros cento e cento
Junção a verde terra :
Entre nuvens de fumo brama a guerra ;
E de sangue infeliz n'um feio lago
Ufano se revolve o bruto estrago.

ESTROFE 3.

Tu , oh Minden feliz , cheia de gloria
Em torno viste de seu braço invicto ,
Entre o horror do conflicto ,
Voar serena a prospera victoria.
Ao rijo som do golpe penetrante ,
Descorado o semblante
Tremeu Pariz soberba :
E tu , Sena gentil , na magoa acerba ,
Trocado o louro em funebre cypreste
A' fria gruta pavido correste.

EPODO 3.

Mas já a altiva Iberia no seu seio



Nova de louros mêsse
De Lippe ao campião ousado off'rece ,
Que de gloria a segal-a parte cheio.
Já assoberba , já se despovôa :
Já sobre a lusa terra
Feroz se lança , e insana lhe apregôa
Primeiro o captiveiro do que a guerra.

ANTISTROFE 3.

Elysia , diz ; Elysia combatida
Do sulfureo vapor , que alçando a fronte
Quazi a tem submergida
De frias cinzas n' um confuso monte :
Elysia salteada cruelmente
Da traição insolente ,
A' vista inopinada
Da minha hoste infinita , onde assustada
Os Manueis achará , onde os Menezes ,
Que seu escudo foraõ tantas vezes ?

ESTROFE 4.

Esperará talvez que fausta estrellla
Do reino triste da implacavel morte
Conduza a defendel-a

Albuquerque terrível, Castro forte ?
Que do Tejo entre as ondas cristallinas
Venha a vibrar ruínas
Do graõ Pacheco a sombra ?
Que o Condé sem igual que o mundo assombra ,
Da paz nas aureas artes empregado ,
A defendel-a saia em campo armado ?

EPODO 4.

Assim triunfante Iberia se acclamava.
E em tanto o heroe sob'rano ,
De troféos rodeado , do Oceano
A immensa espalda intrepido pizava.
Lusitania fiel, que n' alta mente
Revolve a avíta gloria ,
A arrostal-a já parte , e frente a frente ,
Das mãos lhe rouba a c'rôa da victória.

ANTISTROFE 4.

Tu, pequeno Maçaõ foste a barreira,
Onde confuso ; com eterna injuria ,
Da arrogante carreira

Ep. 4. v. 8. lhe rouba outr. leem. lhe arranca.



O hispanico leão quebrou a furia.
Ruge raivoso em vão, que em toda a parte
Este emulo de Marte
Lhe doma a feroz ira :
Já do terror nas azas se retira ;
E levando na fronte impresso o pejo ,
Lhe pinta o susto em cada passo o Tejo.

ESTROFE 5.

Entre os receios que o temor revolve
Do longo Catai na sabia mente ,
A lavar se resolve
O grande dique , á tartara corrente.
Já o valle a insultar o erguido monte
Ufano eleva a fronte :
Inundaõ a campanha
Soberbas torres de estatura estranha ;
E á vasta sombra , que a muralha lança ,
Sem susto a China , mas em vão , descança.

EPODO 5.

Indrustrioso Catai , se aureo destino

Ant. 4. v. 5. Ruge raivoso em vão, *outr. leem*
Ruge , morde-se em vão ,

Aos campos teus descera,
E a teu immenso sceptro concedera
Um heroe, qual á Lysia deu benido,
A' fabrica arrogante do alto muro
O teu suor negaras,
E á sombra do seu braço, mais seguro,
De Astrêa no regaço repousaras.

ANTISTROFE 5.

Mas de enrolar he tempo as prenhes vêlas
Ao pinho voador: que o golfo ufano
Arar das açções bellas,
He contar as arêas do Oceano.
Vos Dulmen, Fulda, e Embds, que victorioso
Vistes o heroe famoso
Correr vossas campanhas,
Vós direis de seu braço as mais façanhas:
E tu, Munster, que os altos baluartes
Humilhaste de Lippe aos estandartes.

Ant. 5. v. 1. Mas de enrolar o. l. Mas de colhêr.

1b. v. 10. Humilhaste o. l. Abateste.

P

O D E XXV.

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO
SENHOR SEBASTIAM JOSE DE CAR-
VALHO E MELLO, MARQUEZ DE POM-
BAL, MINISTRO E SECRETARIO DE ES-
TADO.

ESTROFE 1.

Musas, vós que no candido regaço
Pelas selvas da Arcadia me creastes,
E o glorioso braço
Da inveja contra o monstro então me armastes
Da cithara divina
Do grao Cysne thebano,
E a seguil-o entre os astros me ensinastes;
Hoje das flores, que produz ufano
O sacro humor de Dirce cristallina,
A tecer me ajudai eterna c'roa
A' fronte insigne da immortal Lisboa.

ANTISTROFE 1.

Nunca a pensar chegou na feroz mente



Dos seculos o indomito tirão ,
Quando o Grego prudente
Em fragil lenho as vagas do Oceano
De soantes procellas
Arava combatido ,
Entregue á raiva de Neptuno insano ,
Que o tridente domando, enfurecido ,
Havia levantar té ás éstrellas
A rainha do Tejo, a gran cidade,
Emula singular da eternidade.

EPODO 1.

Que um tempo do seu gremio sahiria
A subjugar-lhe a furia
Clara estirpe de heroes , que triunfando
Da dura lei da morte ,
Dos évos com injuria ,
D' aurea fama coberta , e d' alta gloria ,
Eterno o grande nome escreveria
Nos porfidos brilhantes da memoria.

ESTROFE 2.

Que o grande Gil , qual leão faminto , e irado ,



A romper voaria do seu seio
Nos campos do Salado
O agareno infiel de espanto cheio.
Que o famoso Duarte,
Deixando em suas praias
Pizado Adamastor, soberbo, e feio,
Sobre as terriveis lusitanas faias
Vibrando os raios do cruento Marte,
A cobrir passaria o mar da China
Com as sombras da morte, e da ruina.

ANTISTROFE 2.

Que Alvaro invicto, sopezando a lança,
Nas barbaras campanhas de Ampeluza
De gentil esperanza....
Mas onde arrojas, oh soberba Musa,
Meus bravos corredores?
Se de espantosa fama
Queres a mãe cobrir da gente lusa,
De Pombal na alta estirpe não derrama
O grão Marquêz tão claros resplandores,
Que talvez por empresas menos bellas
Brilhe de Acrisio a prole entre as estrellas?

EPODO 2.

Sem duvida', não foi menos terrível
A fera sanguinosa,
Que bramindo a seus pés prostrou triunfante.
Tu, Lusitania, o dize;
Tu que um tempo medrosa,
E gemendo no horror da infausta sorte,
Em teu regaço viste o monstro horrível
Cevar-se de traiçoeiros, roubos, e morte.

ESTROFE 3.

Mostrou menos valor quando violentos
A Lisboa moverão crua guerra
Os feros elementos?
Quebrado o eixo, submergir-se a terra
No chãos parecia:
O Tejo consternado,
Esqualido, confuso, vaga, e erra;
E por cegas voragens despenhado,
Sem nome, gloria, e fama já temia
Entrar nos vastos reinos do Oceano,
A quem dantes tremer fizera ufano.



ANTISTROFE 3.

Então cheia de horror, banhada em pranto,
A triste pátria o vio, constante e forte,
Arrostar sem espanto
A grande ira dos fados, e da morte:
Voar a soccorrella;
Da lança fulminante
O braço desarmar da irada sorte;
E no geral terror, firme o semblante,
Anticipar aos danos a cautella:
Qual Olympo que, a fronte em paz alçando,
A seus pés vê o raio rebramando.

EPODO 3.

Mas entre as trevas da estação funesta
Quem, oh lyra, te guia?
Voltemos pois a proa fulgurante
Aos dias de bonança,
De paz, e de alegria,
Que nas pennas já traz o sol dourado:
De novas vélas e ancoras te apresta,
Que he o golfaão soberbo e dilatado.

Ep. 3. v. 8. he o golfaão. / o golfaão he

ESTROFE 4.

Nas auras azas da brilhante gloria,
Voar por cem estradas pressuroso
Ao cume da memoria
Com assombro verás o heroe famoso:
Aqui rompendo ousado
A barbara barreira,
Que alçou com torpe mão ocio affrontoso,
A industria faz entrar no luso Estado;
Correr seus campos, desterrar ligeira,
De immensas uteis artes rodeada,
A inercia da preguiça acompanhada.

ANTISTROFE 4.

Ali com seu auspicio a rica fronte
O prospero commercio levantando,
Da abundancia a aurea fonte
De Lysia está no seio detramando.
Os campos do Oceano,
Que em vão escuma e freme,
Correm as sacras quinas tremolando.
Das grandes quilhas com o pezo geme

Estr. 4. v. 11. acompanh, o. l. em vão armada,

A verde espalda do feroz tyrão;
Té de riqueza abrirem carregadas
Do Tejo alegre as ondas prateadas.

EPODO 4.

D'entre as ruinas lá se ergue triunfante
Elysia desolada ,
Que do real semblante contemplando
A nova formosura ,
Esquece alvoroçada
Dos destinos crueis o grande insulto ;
E dos annos a fouce devorante
Assoberbando está com torvo vulto.

ESTROFE 5.

Ao vel-a em suas cinzas sepultada
Dizia o tempo na vaidosa mente :
Que mão será ousada ,
Oh Lisboa , a te erguer do estrago ingente ?
Será o grande Gama ,
Que pôde , audaz e fero ,
Romper as portas do cerrado Oriente ?
Será Silva , terror do bravo Ibero ?
Saldanha , ou outros que decanta a fama ?



E o grão Carvalho , em quanto assim fallava ,
Das ruínas mais bella a levantava.

ANTISTROFE 5.

Mas novo assombro aos olhos meus se off'rece !
Já sobre ti da olympica morada ,
Claro Mondego , desce
Minerva de seus genios rodeada :
Rasgando a densa tréva ,
Que alçou em teu regaço
Torpe ambição de falso zelo armada ,
A' sombra illustre do possante braço
A's castas Musas aureo templo eleva ;
Templo immortal que tanta luz derrama ,
Que de Athenas eclipsa a grande fama.

EPODO 5.

E que campo não abre scintillante
Em seu imperio Astrêa
Ao sonoro esquadrão de dircêos hymnos ?
Brama a cruel violencia
Brama a cubiça fêa.
Mas oh celeste Musa , o pano ferra ,



Que das raras acções do heroe prestante
He o mar infinito : á terra ; á terra.

O D E XXVI.

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO
SENHOR SEBASTIAM JOSE DE CAR-
VALHO E MELLO, MINISTRO E SECRE-
TARIO DE ESTADO DOS NEGOCIOS DO
REINO, CREANDO-O SUA Magestade
GRANDE DE PORTUGAL, GONDE DE
OEIRAS.

ESTROFE I.

Se do eburneo instrumento
As aureas cordas firo :
Se abrindo as brancas plumas cruzo o vento ;
E em remontado giro ,
A' esfêra scintilante
Guio das Musas o esquadrão brilhante ;

Naõ busco a pompa de uma vã grãdeza :
Naõ soberba riqueza ;
Seus falços resplandores
Do Parnaso idolatre a plebe rude ;
Que os sublimes louvores,
Que a sacra Clío inspira ,
Na , que eterno me faz , tagica lyra ,
Saõ tributo de solida virtude .

EPODO I.

Troféo eterno de sonoros hymnos
Ao famoso Carvalho
Hoje na Arcadia tece
A deidade de Cyrrha ignipotente .
Ella me illustra a mente
Com seus raios divinos ;
E do Ismeno espalhando o santo orvalho ,
Em meus versos lhe off'rece
Naõ de prata , nem d'ouro ,
Mas de fama immortal rico thesouro .

ANTISTROFE I.

Em vaõ ao grande empenho



O Nume não me inflama :
Sobre as margens do Alpheo cem carros tenho ,
A levar sua fama
Pelas patrias dos ventos ,
A um só aceno meu , promptos e attentos.
Não he , não , Thebas só de Clario amada.
Brame , morda-se irada
A inveja venenosa ,
Que eu dos hombros pendente ufano trago
Aljava harmoniosa ,
Da qual as settas tiro ,
Que contra os monstros seus triunfante atiro ;
E oh quanto nelles faço horrendo estrago !

ESTROFE 2.

Ao throno da grandeza
Nem sempre a mesma estrada
Abre o tempo veloz : um á riqueza ,
Outro á brilhante espada
De seus progenitores ,
D' astro benigno a deve outro aos favores.
Mas o grande varaõ a quem , vaidoso ,
Do Lethes preguiçoso
Sobre a turva corrente ,
Alço de fama aos ceos torre arrogante ,



O resplendor ingente
Da egregia dignidade.
Sô o deve a si mesmo, á immensidade
De virtudes, que o segue vigilante.

EPODO 2.

Assim Bethune, e Alcáçova aflamado,
A quem, santa verdade,
As maximas dictastes,
Da fama no sagrado templo entraraõ.
Assim se eternizaraõ:
Assim, Senhor, guiado
Pelos raios da sã fidelidade,
Tanto vos remontastes,
Que attonita a grandeza
Grande já vos achou por natureza.

ANTISTROFE 2.

Voando a fantasia
Pela passada idade,
Da illustre estirpe memorar podia
Oh quanta immensidade!
Por feitos portentosos,

Q



Que longa serie de varões famosos !
Tantos a , que primeiro os mares largos
Cortou , immortal Argos ,
Do Phasis á corrente
A cingir não levôu eterno louro ,
Quantos á nobre gente
Heroes deu a victoria.
Mas, não préza alma grande alhêa gloria;
Só das proprias virtudes faz thesouro.

ESTROFE 3.

O herdado luzimento
Jacte dos seus maiores
Quem não conhece o são merecimento.
Mais claros resplandores
Com nosco o ceo reparte,
Em que a cega fortuna não tem parte :
Valor , prudencia , fé , zelo , e constancia ,
E a grande vigilancia ,
Com que a profunda mente ,
Sondando o escuro pégo dos arcanos ,
Previne diligente
Dos ventos a mudança.
E nós , rasgando as vagas com bonança ,
Vemos o porto ao fuzilar dos dânos.

EPODO 3.

Talvez suspensas no futuro as gentes
Neguem fé a meu hymno,
Porque o vulgo profano
Faz de Aganippe o sumptuoso erario
Aos vícios tributario.
Vós porém, oh correntes
Do Tamisa, e Danubio cristallino,
Qu' eu d'um brilhante engano
Não esmalto a verdade
Testemunhas sereis em toda a idade.

ANTISTROFE 3.

Sim, vós, que extasiadas,
O curso refreando,
Cheio o vistes de gloria, praticando
As virtudes sagradas,
Vós direis o desvelo
Com que activo empregava o ardente zelo
Em apertar os laços da concordia,
Opprimir a discordia;
E já então cercado
Das sombras das magnificas empresas,



Com sublime cuidado
Lançar na fantasia
Das novas leis da nova monarchia
O fundamento , as solidas grandezas.

ESTROFE 4.

Dos apartados montes
Nas concavas entranhas ,
Por entre chispas , suaõ negros Brontes.
Abalaõ-se as montanhas
Ao terrivel compasso
Dos pezados martellos. Marte o braço ,
Respirando rançor , sangue , e ruinas ,
Nas feras officinas
Guarnece horrendamente
Da cortadora fuzilante espada.
Mas que aspecto diff'rente
Brilha na lusa terra !
Contra o bravo furor da acceza guerra
Com as azas a cobre a paz dourada.

Ant. 3. v. 14. O fundamento , as solidas grandezas. o. l. O fundamento ás solidas grand.

EPODO 4.

Arando os verdes campos do Oceano ,
Largo imperio dos ventos ,
De pomposas riquezas
Surgem prehes no Tejo as quilhas lusas ;
E das celestes Musas
O coro soberano ,
Novos formando divinaes accentos ,
Canta heroicas empresas ,
Abre dos santos hymnos
O alcaçar aos varoens da fama dinos.

ANTISTROFE 4.

Minerva, que assustada
Da ambição vil fugia ,
Brilha no antigo throno collocada :
E Elysia , que jazia
Triste esqueleto enorme
N'um horrivel de estragos monte informe,
A's estrellas levanta a fronte augusta ;
E vencedora assusta
Ao tempo , que raivoso
As azas bate em vão para a vingança :

Q i



Pois ao ver-lhe furioso
A nobre fortaleza
N'uma alta rocha , cheio de braveza ,
Quebrada a fouce pelos ares lança

ESTROFE 5.

Mas eis vibro animoso
Do sonoro instrumento
Setta , que ao monstro prostre duvidoso.
Do seu merecimento
Que prova mais formosa
Que a c'roa , que hoje cinge , radiosa ?
Não sabe premiar o rei benigno
A quem do premio digno
Astrêa não aponta.
Exemplo da desgraça o povo rude
Sempre a virtude conta :
Mas o ceo soberano
Da vã fama , que aterra o feio engano ,
Quanto exaltada em vós mostra a virtude !

EPODO 5.

Soltem outros , cortando o mar accezo ,
Ao Noto as curvas vélas ,



Por colher no Oriente
As que em ti, oh Aynaõ, a rôxa aurora
Ricas lagrimas chora ;
Que eu em argiva prôa, de Permeso
Surcando as ondas bellas,
Levarei felizmente
Vossos grandes louvores
Por onde espalha o sol seus resplandores.

ANTISTROFE 5.

Mas qual inculta terra
O salôbre Oceano
Entre seus cristallinos braços cerra,
Onde não vôle ufano
Seu nome portentoso ?
Onde impresso não brilhe o luminoso
Benefico esplendor do genio augusto ?
Dize-o tu, Cuama adusto ;
Diga-o de gloria cheio
O Pará que, nas prosperas arêas,
Vê repousar no seio
Da amavel liberdade
De agreste povo oh quanta immensidade,
Solto o collo das barbaras cadêas !

ESTROFE 6.

Quanto á famosa gente
Deves, oh lusa terra ,
De Maragão o diga o campo ardente.
Para a funesta guerra
Tanto que o clarim sôa ,
De Ampelusa o paiz se despovôa.
Arma, arma, brada o povo accêlerado :
Larga o cultor o arado ;
E , accezo em ira brava ,
Deixa o esposo a barbara consorte.
O campo se inundava
De cerradas fileiras ;
E diante das horridas bandeiras
Brandindo a fouce vinha a crua morte.

EPODO - 6.

Mas tu , Alvaro insigne , novo alento
Cobrando gêneroso ,
Na perigosa guerra ,
As implacaveis furias lhe rebates
Em cem , e cem combates.
Tal nos quicios tremendo o firmamento

Naõ viu a Jove iroso
Sobre os filhos da terra,
Entre mortaes desmaios,
Brandindo a dextra, fulminando os raios.

ANTISTROFE 6.

Até que escarmentado
Nos horrorosos dãos
Diz o Xarife aos seus desesperado:
Valentes mauritanos,
As brenhas procuremos,
E feroces leões naõ irritemos.
A nossas iras estes fortes muros
Faz que insultem seguros
: O capitão terrivel.
Do sangue de Carvalho ao nobre alento
Que haverá impossivel?
E no tempo futuro,
Quanto por seus heroes, quanto te auguro,
Illustre Portugal, famoso augmento?



O D E XXVII.

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTIS-
SIMO SENHOR MARQUEZ DE POMBAL ,
SOBRE A FUNDAÇAM DA NOVA VILLA
DE S. ANTONIO DE ARENILHA.

ESTROFE I.

Lyra , que ha longo tempo pendurada
Em ocio vil repousas ,
As azas abre , e pela ardente estrada
Por onde voar ousas ,
Este leva , meu novo immortal hymno :
O Nume que me inflâma ,
O faz de eterna fama ,
O faz da grande acção , que exaltas , dino ,

ANTISTROFE I.

Naõ fique inculta terra , ou seja aonde
Phlegonte luminoso
De seu curso ametade avaro esconde ;
Ou onde furioso



Vibrando immensa luz não dobra a sombra ;
Que teu som não suspenda ,
Que o nome não aprenda
Do insigne heroe que acclamo, e o mundo assom-
(bra.

EPODO 1.

Da voluvel fortuna a ligeireza
Das cousas sobre a terra alterna a sorte ;
Tal ao cume sublima da grandeza ,
Tal abate , ou do horror cobre da morte :
Desta verdade a mais brilhante prova
Entre os homens meu hymno hoje renova.

ESTROFE 2.

Tempo foi que em real throno sentada
Do Egéo o sceptro augusto
Empunhava Dardania celebrada :
Cobrindo o mar de susto ,
Dos bravos ventos nas ligeiras pennas ,
Suas galés possantes
Voavaõ triunfantes
Té ás portas de Esparta e de Mycenæ.



ANTISTROFE 2.

Mas a roda voltando o fado iroso ,
 Depois que a bella Helena
 D' Ida o regio pastor rouba aleivoso
 (Que a culpa segue a pena)
 O fausto imperioso , o luzimento ,
 Com que ufana se alçava ,
 E a cem povos mandava ,
 Em fumo vio desfeitos n'um momento.

EPODO 2.

De Aulide cem baixeis , talhando os mares ,
 Partem a castigar a grande injuria :
 Fuzila a inachia flâmula nos ares ;
 Treme o mar , treme a terra á sua furia :
 E o Xantho , que o rumor de longe escuta ,
 Corre a embrenhar-se na profunda gruta .

Ant. 2. v. 5. luzimento , *o. l.* ardimento.

Ib. v. 6. Com que ufana *o. l.* Com que feroz.

Ib. v. 8. Em fumo vio desfeitos n'um momento.

o. l. Em negro fumo vio , jogo do vento.



ESTROFE 3.

Em vão o bravo Heitor em campo armado,
Terçando a mortal lança,
De Priamo sustenta consternado
A cadente esperança:
Que o filho de Pelêo, raio da guerra,
Desfeito em cruel ira,
A forte alma lhe tira,
E morto o arrasta pela dura terra.

ANTISTROFE 3.

Então cahe Ilion, e o rei captivo
Acaba cruelmente:
Desprezo e mofo do cothurno argivo
Foi de Ilio então a gente:
Da arrogante cidade, e sua gloria,
Que enchia Asia de espanto,
(D' horror objecto e pranto)
Não fica mais que os campos, que a memoria,

Ant. 3. v. 4. Foi de Ilio outr. leem. Foi de Ilio.

R



EPODO 3.

Comtigo de outra sorte os ceos propicios
Hoje procedem , villa venturosa :
A fronte de soberbos edificios ,
A's estrellas , e' roada , ergues vaidosa :
E ha pouco que vil campo , e desprezada ,
Do pobre pescador eras morada.

ESTROFE 4.

Mas que não pode d' um grão rei ao lado
Espirito excellente ,
Que ama a virtude , e da virtude amado
Qual sol brilha luzente ?
Que da patria no amor , no amor da gloria
Vivamente se accende ?
Que eterno abrir pertende
O grão nome nos bronzes da memoria !

ANTISTROFE 4.

Canta em Permeso a Grecia lisongeira ,
Que de Amphião a lyra

Estr. 4. v. 1. d' um grão rei o. / . d' alto rei.

Do cristallino Asopo na ribeira
A Thebas erigira :
Que se viaõ correr penhascos duros
Ao som de suas vozes ,
E levantar velozes
A forte baze aos echionios muros.

EPODO 4.

Assim de Cadmo o povo lisongêa
Da cara patria a origem , fabuloso.
Mas ver sem tempo , d'entre solta arêa ,
Brotar ás vozes do varaõ famoso
Soberbas cazas , ruas , e terreiros ,
Iguaes prodigios são , são verdadeiros.

ESTROFE 5.

Com que assombro veraõ as curvas vélas
Sobre a campina undosa ,
Altas torres erguer tê ás estrellas
A fronte temerosa !
Veraõ os fortes muros , d'onde armado
O cruel genio da guerra
Assombra mar e terra ,



Por cem grossos canhões troando irado.

ANTISTROFE 5.

E qual em tuas margens, Tejo brando,
Cysne haverá famoso,
Que as heroicas empresas contemplando
Do varaõ portentoso,
A's estrellas o vôo não levante?
Que em mil giros velozes
Soltando as doces vozes,
De Carvalho o graõ nome não descante?

EPODO 5.

Eu certamente não, que ousado intento
Da lusa estirpe a scintillante fama
Arrancar d'entre as mãos do esquecimento.
Nem Phebo á grande empresa em vão me chama.
Eu cantando no lsmeno as acçoens bellas,
As farei mais brilhantes que as estrellas.



O D E XXVIII.

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTIS-
SIMO SENHOR MARQUEZ DE POMBAL ,
REFORMANDO A UNIVERSIDADE DE
COIMBRA.

ESTROFE I.

Bella Nympha do Ilisso, alta princeza.
Da populosa Grecia, insigne Athenas ,
Da passada grandeza
Em vão batendo as orgulhosas pennas
A's nuvens te remontas ,
Inda que os Numes entre si se armassem ,
E de exaltar-te a honra disputassem.

ANTISTROFE I.

Sei de quanto esplendor a fronte augusta
De Minerva te ornou o illustre braço :
Sei que Nemesis justa
Firmou o aureo solio em teu regaço ;
R 3

Que nelle da justiça
As primeiras faiscas scintillaraõ,
Que no Lacio depois tanto brilharaõ.

EPODO 1.

Sei que no eterno alcaçar da memoria
Indelével gravaraõ
Socrates e Zenon a tua gloria;
E Solon que prudente as leis modera,
Que de sangue maõ avida escrevera.

ESTROFE 2.

Sei que teu nome á eternidade vòã :
Mas nem por isso esperes arrogante
Roubar a immortal c'rôa ,
Que na fronte hoje cinge triunfante
A famosa Coimbra ;
Pois de Pombal a clara e fausta estrella

Estr. 2. 7. 4. e seg. Que na fronte hoje cinge &c.
o. 1. Que na frente circula triunfante
Da famosa Coimbra ;
Pois hoje de Pombal a fausta estrella
Com seu influxo a cobre , e faz mais bella.



Com seus raios a cobre , e faz mais bella.

ANTISTROFE 2.

Já em seu seio a suspirada Astrêa ,
Rasgando o negro véo com que a cubria
A ignorancia fêa ,
Aos braços da policia os mortaes guia.
Brilha a tremenda espada:
E ao vél-a, sem asilo , consternados ,
Cahem os vicios por terra derribados.

EPODO 2.

Nas mãos da religião scintilla pura
Da fé a immortal tocha :
Já com robusto pé calca segura
Inda banhado em sangue o fanatismo ,
Aborto horrendo do execrando abismo.

ESTROFE 3.

A sã filosofia que até agora
Só e sem culto esqualida jazia ,
Vê rôxear a aurora



De seu imperio, chêa de alegria.
De raios, e de flores
Cercado o gentil rosto ergue vaidosa;
Do erro e preocupação victoriosa.

: *ANTISTROFE* 3.

Ali oh quanta off'rece alta riqueza,
Abrindo seu thesouro magestoso,
A fertil natureza!
Já do Lycêo o jugo vergonhoso
Impavida quebrando,
Entrega de seus reinos a opulencia
Nas destras mãos dà solida exp'riencia.

: *EPODO* 3.

Ali d'arte subtil a alma guiada,
Já piza sem receio
Da formosa verdade a occulta-estrada;
Estrada que fecharão com destreza
Negros monstros de sordida avareza.

ESTROFE 4.

Rompendo dos sentidos a barreira,



O vôo por immenso espaço estende,
E na veloz carreira
Sua existencia a conhecêr aprende.
Então batendo as azas;
A contemplar se arroja a divindade,
Dentro ao sagrado hõrror da eternidade.

ANTISTROFE 4.

Lá no supremo bem toda elevada,
A olhar aprende, impavido o semblante,
Do fado a mão irada:
Com freio a subjugar de diamante
As paixões procellosas,
Que das innatas leis em vituperio
Costumão destruir seu grande imperio.

EPODO 4.

Lá vê como, seguindo denodados
Os passos da virtude,
Seraõ eternamente celebrados

Estr. 4. v. 5. Então batendo as azas,

o. 1. Então rasgando as nuvens,

Ant. 4. v. 2. impavido o semblante, *outr. leem.*
indomita e constante.



Phocion o sabio , Aristides o justo ,
Alvo innocente do ostracismo injusto.

ESTROFE 5.

Ali do ceo , da terra o immenso espaço
Abella Urania a dividir ensina
Com o immortal compasso :
Urania , que a Elysia deu benigna
O real famoso Henrique ,
O grande Nunes , o espantoso Gama.
Heroe inda maior que a sua fama.

ANTISTROFE 5.

Com seu favor soltando as brancas vélas ,
O varaõ grande ao bravo mar se entrega :
Novo hemisferio , e estrellas ,
Nova gente vai vendo , até que chega
Da aurora ás roxas portas ,
Sem temer no caminho dilatado
O rosto horrendo de Neptuno irado.

EPODO 5.

Ao estranho rumor das curvas quilhas ,
Fôra da agoa as cabeças



Curiosas de Nêrêo lançaõ as filhas :
O Luso vem ; e pasmaõ do ardimento ,
Com que piza o inhospito elemento.

ESTROFE 6.

Entaõ por longo tempo o Tejo ufano
Fêz de seus lenhos accurvar c'o pezo
Os hombros do Oceano :
Entaõ Neptuno vio em raiva accezo
Por todos os seus reinos
Nos ares fuzilar as sacras quinas ,
Quaes cometas presagos de ruinas.

ANTISTROFE 6.

Mas onde , oh lyra, corres costumada
A vencer de um só vôo immenso espaço ?
D'alto Nume inflâmada
Dê Thetis deixa o liquido regaço ;
E as sonoras azas
Da patria ao novo heroe rapida volta ,
E do Ismeno sobre elle o orvalho solta.

EPODO 6.

Vibrar em campo ao lado da victoria



O estrago , o horror , e a morte.
He d' alma generosa timbre e gloria :
Mas na paz illustrar o povo rude
O braço he maior da alta virtude.

ESTROFE 7.

No cahos da ignorancia sepultado
Sem leis viveu um tempo , sem cultura ,
O Egypto abalizado.
Mas Ceres dissipando a nevoa escura ,
A policia lhe inspira ,
E o Nilo obsequioso em cem lugares
Estatuas lhe lavrou , ergueu-lhe altares.

ANTISTROFE 7.

Famoso heroe , se Elysia , que ditosa
Das frias cinzas a soberba fronte
Aos ceos ergue vaidosa ,
Vê raiar por teu zelo no horisonte
Da sciencia a luz brilhante ,
E grata mão lavar teus feitos claros
Em duro bronze , em marmores de Paros ;

EPODO 7.

O genio que me inspira o sacro alento ,
Com que triunfante domo
A torpe inveja, o negro esquecimento ,
Em meus hymnos , cercado de altos louros ,
Te levará aos seculos vindouros.

O D E XXIX.

A' INAUGURAÇÃO DA ESTATUA EQUES-
TRE DO SENHOR REI D. JOSE I.

Barbara Pyramidum sileat miracula Memphis,
Unum pro cunctis fama loquatur opus.

Mart. de Spectac. Epig. I.

ESTROFE I.

Oh rainha dos mares ,
Do luso imperio gloria , alta Lisboa !
Que-espantoso rumor , rompendo os ares ,
S

Em teu regaço vôa ?
De cem grossos canhões ferido o vento ,
 Irado freme , e trôa :
Os montes de seu centro , os fundos valles ,
Respondem ferozmente ao bravo accento
Das caixas , das trombetas , dos timbales.
Brilhaõ armadas marciaes fileiras ;
 E as invenciveis quinas
Soltas fuzilaõ nas reaes bandeiras ,
Quaes cometas presagos de ruinas.

ANTISTROFE I.

Talvez a mortal guerra ,
Os cruentos cavallos açoutando ,
De mil furias cercada feroz erra ,
 Teus campos assolando ?
Não ; que a divina paz , a paz dourada ,
 No seio alimentando
O commercio , a abundancia , a sãa justiça ,
Nelles firmado tem sua morada.
Não são pois da discordia , e da eubica ,
Estes que soaõ eccos bellicosos ;
 São vozes de alegria ,
Com que do Tejo os cidadãos ditosos ,
Aos astros levaõ tão brilhante dia.



EPODO I.

Da fortuna entre os faustos resplandores,

A prole de Quirino

Já erguer se via genio peregrino,

Da fama sobre os leves corredores.

De cem partes se alçava;

E os marmores, e bronzes animando,

Seu nome eternizava.

Assim dos sete montes, fulminando

Do torpe esquecimento o monstro horrivel,

Aos ceos subio de Julio o braço invicto,

Assim de Marco a gloria, assim de Tito.

ESTROFE 2.

Tão generosa empreza,

Oh nós de Luso venturosa gente,

Do triunfante Tejo a gran princeza

Renova felizmente.

Ao grande augusto Rei, de reis exemplo,

Levanta reverente,

Hoje em seu seio respirando a gloria,

(Pois que erguer lhe não pôde altar, e templo,)

Em rutilante bronze alta memoria;

Mole immensa, que vê de espanto cheia

Do Egêo a gentil filha, (1)
 Bem que ao sol consagrasse em sua arêa,
 Do orbe, o graõ colosso, maravilha.

ANTISTROFE 2.

Estende pois, oh Musa,
 As azas immortaes, e ao Pindo vâa :
 Ali á fronte da cidade lusa
 Teçamos nova c'roa.
 De aureas settas a eburnea aljava enchamos,
 Com que a real Lisboa,
 Quaes de Dirce o frecheiro scintillante,
 Ferindo, de serena luz cubramos,
 Que, da inveja a pezar, arda brilhante.
 Vejo, ou deliro ! ah não ! eu vejo, eu vejo
 Meus versos sonoros os
 Brilhar suspensos sobre o patrio Tejo,
 Quaes na alta noite os astros luminosos.

EPODO 2.

Quando o tempo raivoso contemplava

- (1) *Rhodes. Allusão ao que desta ilha diz Pindaro na Ode 7. das Olympiacas na antist. e epos. 4.* ἐλπίς μὲν ἔξ ἄλλης ἡγήσιν
 νῆστος.

Dentro na torva mente
As empresas do Principe excellente ,
Com seu atroz dezejo assim fallava :
Que importa que levante
Elysia mais soberba o Rei famoso ?
Que novas villas plante ?
Que de alto monte cinja glorioso ,
De fortes muros a vaidosa fronte ,
Contra os quaes prove em vão o brio , e a arte ,
Bramando accezo o fulminante Marte ?

ESTROFE 3.

Que de Neptuno undoso ,
Sobre os hombros do ventos inconstantes ,
Faça o reino correr tempestuoso
A cem baixeis possantes ?
Que á hydra da ambição decepe ufano
As testas pullulantes ?
Que promulgue altas leis ? que de mil partes ,
Para gloria do nome lusitano ,
A industria chame , chame as bellas artes ?
Que outras grandes acções , que o mundo accla-
Sem descançar obrando , (nia,
Os clarins estalar faça da fama ,
Por cem climas seu nome apregoando ?

S 1

ANTISTROFE 3.

Se tudo abate, e doma ,
De meu pezado braço a horrenda furia !
Eu sou quem as caudaes aguias de Roma
 Cobrio de eterna injuria ,
Quando do Arcturo conduzi gelado ,
 Sobre a triunfante Curia ,
Entre os genios crueis da brava guerra ,
Alarico feroz da morte armado ,
Que o latino valor prostrou por terra.
Eu quem , batendo sem cessar as pennas ,
 Deu a morte a Carthago ;
Quem de Esparta guerreira , quem de Athenas,
Deixou , só para exemplo , o immenso estrago.

EPODO 3.

Thebas , a de cem portas , e a senhora ,
 A rainha do Eufrates ,
Onde estão ? ah ! cedeu tudo aos combates
Desta , que empunho , fouce tragadora.
 Eu pois no esquecimento
De José lançarei o grande nome.
 De meu furor violento ,
Que dos reinos a fama até consome ,

Usar não necessito : os feros annos
Chamarei , que de espesso horror armados ,
Apagarão seus feitos sublimados.

ESTROFE 4.

Assim o velho insano ,
Que furor , e que estragos só respira ,
No ferreo coração cevava ufano
A inexoravel ira.
Mas hoje , que a triunfar da alta memoria
Debalde vê que aspira ,
Eterna no perenne monumento
Alçada vendo de José a gloria ,
A soberba perdeu , perdeu o alento ;
As azas bate , e de temor cortado ,
A triste catadura
Corre, vóa a esconder envergonhado ,
Na , que cerra o futuro , nevoa escura.

ANTISTROFE 4.

Oh como a lusa prole ,
Cheia de assombro , na futura idade ,
Do real vulto verá na egregia mole
Brilhar a Magestade !



Virão, ah! sim, virão de toda a parte,

Oh inclita cidade,

Os povos, pela fama arrebatados,

O grao colosso a ver, prodigio da arte:

E em torno á forte base derramados,

Dirão, a augusta effigie contemplando:

Foi este o forte, o justo,

José da patria pai, que a patria alçando,

Deu pasmo a naturaes, a estranhos susto.

EPODO 4.

Então as leves azas despregando

A' veloz fantasia,

Uns aos outros, banhados de alegria,

Seus feitos immortaes iraõ traçando.

Dirão como as pizadas

Da justiça, e da paz sempre imprimindo

Nas brilhantes estradas,

Ao escabroso cume foi subindo,

Onde scintilla da memoria o templo:

Como, do fado abrindo o grao thesouro,

A bella, á Lysia trouxe, idade de ouro.

Ep. 4. v. 11 A bella, á Lysia trouxe, idade de ouro.

o. 1. A' bella Elysia trouxe a idade de ouro.



ESTROFE 5.

Os marmores ufanos
Ali verã c'o busto magestoso
Do varaõ grande , dos reaes arcanos
Interprete zeloso.
Oh ! de que aureas acções que longa tã ,
Seu braço portentoso
Urdindo vai ! que rica ! que brilhante !
Eu do Ismeno erguerei na solta arêa ,
Em seu louvor columnas cem : triunfante
Mas , oh lyra , em que mar sóltas o pano ?
Se aura do Pindo forte
Te move a dezejar vasto Oceano ,
Prosegue de teu rumo o fixo norte.

ANTISTROFE 5.

Talvez do Rei augusto
Na sabia idea , vãa se represente
A , que o tempo voraz enche de susto ,
Formosa estatua ingente.
Rica pompa de marmore lustroso ,
Bronze resplandecente ,

*Estr. 5. v. 2. Ali verã c'o busto o. l. Ali verã,
c'o busto*



Que os olhos, respirando, (1) prende, e encanta,
Não brilha, não attrahe a quem glorioso
Nas virtudes maior troféo levanta.
Mas se ao que pulso argivo plectro ufano,
Feliz destino dera
A os pés chegar do throno soberano,
Soltando á voz canora, assim dicera:

EPODO 5.

Este, que eleva excelso monumento,
Elysia, em honra vossa,
Bem que as virtudes igualar não possa,
Que são de vosso solio o fundamento;
Vós, Principe prestante,
Deveis olhal-o com sereno aspecto,
Como padraõ constante
Da fé, da gratidão, do terno affecto
De um povo a quem amais, que vos adora;
Como esplendor da vossa alta Lisboa,
Joia immortal da lusitana c'rona.

(1) Excudent anni spirantia mollius æra
Virg. 6. *Æncid.* v. 847.
Stabunt et Parii lapides, spirantia signa,
Assaraci proles, &c.
Id. *Georg.* 3. v. 34.

O D E XXX.

A SUA Magestade FIDELÍSSIMA O SE-
NHOR REI D. JOSE I., POR OCCASIAM
DO ATTENTÁDO COMMETTIDO NA NOI-
TE DE 3 DE SETEMBRO DE 1759.

ESTRÔFE I.

Finalmente (que horror !) as mãos mordendo,
Cahio dezesperado
No campo, de seu sangue vil banhado,
Da execranda traição o monstro horrendo.
Nas aras sacrosantas
De Nemesis severa ,
Decepadas as horridas gargantas ,
Rendeu a cruel fera ,
Entre arrancos violentos ,
Da infame vida os ultimos alentos.

EPODO I.

Enxuga, enxuga o successivo pranto,
Que as faces descoradas,



Oh Elysia infeliz, te banha ha tanto,
Já as espessas nuvens carregadas
 Que os teus campos cobriaõ,
E tão enorme estrago promettiaõ,
De uma adra favoravel assopradas,
 Velozes vaõ fugindo,
A luz que te eclipsavaõ descobrindo.

ANTISTROFE 1.

Qual depois da tormenta tenebrosa,
 Que os roxos horisontes
De negras nevoas cobre, os altos montes
Bramando abala, a face luminosa,
 De raios coroados,
 Mostra o sol mais brilhante;
Tal depois do sacrilego attentado,
 No solio radiante,
 O teu Monarcha augusto
Resplandece, empunhando o sceptro justo.

ESTROFE 2.

Já a nefanda discordia, que imprimindo
 Na terra a horriavel planta,
Com a tremenda fronte os ceos espanta,



Trez vezes a cabeça sacudindo ,
As hydras venenosas
Frenetica esparzia
Do Tejo pelas margens arenosas ,
E na ara torpe , e impia ,
Esperava impaciente
Do luso sangue a victima innocente.

EPODO 2.

Já o seteno Tejo receando
Ver de sangue manchado
O liquido cristal , suave , e brando ,
Na lapa fria , tremulo , e enfiado ,
A cabeça escondia.
Já dos filhos crueis quazi se via
A grande Elysia , a quem o Ibero armado
Não pôde ver domada ,
Pelas profanas mãos despedaçada.

ANTISTROFE 2.

Quando , oh Senhor , os olhos levantastes ,
E o negro monstro horrendo ,
Sofrer as claras luzes não podendo ,

T



Que da serena face derramastes ,
Com as azues serpentes
Tapa o rosto espantoso ,
Espuma, morde a lingua , range os dentes ,
Foge , fuge raivoso ,
E as conchas encrespando ,
As enroscadas hydras vão silvando.

ESTROFE 3.

Ah ! corre , monstro infiel , monstro inimigo ,
Corre da lusa terra
Para onde , ardendo sempre em civil guerra ,
Te off'rece o feroz thrace infame abrigo.
Lá onde , em baixo estado ,
Bysancio lastimosa
A' Europa mostra o jugo carregado ;
E arrojando chorosa
O vil grilhão indino ,
Em vão busca , em vão chama a Constantino.

EPODO 3.

Sacrilego Typhéo intenta ousado ,
De Encelado assistido ,
Trez vezes sobre o Olympo levantado



Erguer o Ossa , escalar enfurecido
Os muros de diamante ,
Que guarnecem o Empyreo scintillante ,
Depôr do solio a Jupiter temido ,
Vibrar nos altos montes
Os raios , invenção dos rijos Brontes.

ANTISTROFE 3.

Mas que pode o valor sem a prudencia ?
A' furia devorante
Do rapido corisco crepitante ,
Que esperavaõ vibrar com indecencia ,
Já tremem confundidos ,
Cahem precipitados ,
E das mesmas montanhas opprimidos
Que arrancavaõ ousados ,
Em vaõ , em vaõ bramando ,
A terra assustaõ , chãmas vomitando.

ESTROFE 4.

Assim esses colossos da vaidade
A que um furor violento

Ep. 3. v. 6. Empyreo o. l. imperio.

Ant. 3. v. 4. indecencia, o. l. insolencia.

Incitou á sacrilega impiedade,
Intentavaõ mover o fundamento
Do novo solio augusto;
Mas do sceptro inflexivel
Que empunhaes, grande Rei, severo e justo,
Ao aceno terrivel,
Pallidos estremeccem.
Aonde, aonde estaõ? não apparecem.

EPODO 4.

Se de rotas entranhas palpitando,
Elysia, felizmente
Não vês rios de sangue estar manando;
Se em nossas mãos não brilha horrendamente
A cortadora espada,
Contra, contra nos mesmos empunhada;
Se não vemos do luso continente
Quaes vio um tempo Italia
Os detestaveis campos de Pharsalia.

Estr. 4. v. 5. Do novo o. l. Do vosso.

Ep. 4. v. 1. Se de rotas o. l. Se das rotas.



ANTISTROFE 4.

Se arruinados os frios monumentos ,
Pelos ares não lançaõ
As cinzas dos heroes que em paz descançaõ,
Os negros turbilhões dos rijos ventos ;
Se no tempo futuro
Os curvos lavradores
Não descobrirem c'o arado duro
Dos seus progenitores
Os inscultos osses ,
Tristes reliquias dos civis destroços ;

ESTROFE 5.

A vós , Senhor , ao vosso portentoso
Animo inalteravel ,
A's santas leis com que da formidavel
Astrêa armais o braço poderoso ,
Tudo , tudo se deve.
Vós , oh Senhor , frustrastes
As ciladas , e vós em espaço breve
Os impios desarmastes ;

Estr. 5. v. 6. Vós , oh Senhor , outros leem
Vós , grande rei.

T 1



Fizestes , justiceiro ,
O castigo da culpa companheiro.

EPODO 5.

Ah ! porque das correntes que despede
Com placida harmonia
O Pindo , não fartei a sacra sede ?
Porque do dircêo cysne a melodia
Não tem as minhas vozes ?
Doce cysne , que em circulos velozes
Entre as nuvens de um vôo se escondia ,
Cobrando de alta fama
Os heroes a que honrou a elêa rama.

ANTISTROFE 5.

Eu cantaria entãõ com digno metro
Como o disforme bando
Dos vicios reprimis ; como empunhando
Da santa Themis o dourado sceptro ,
Colheis as aureas flores
Das virtudes mais bellas ,
E ornado des seus claros resplandores
Ant. 5. v. 5. as aureas lores o. l. as puras flores.



Levais té ás estrellas
O vosso nome augusto,
Que ouvem com gloria os bons, os mãos com
(susto.

ESTROFE 6.

Então . . . mas que furor a alma me inspira?
Sinto na ardente fronte
Erriçar-se o cabello, sinto o monte
Tremar, mugir; a minha humilde lyra
Pouco a pouco se eleva;
Novo Numen me excita,
E a que os olhos me cêrca torpe treva
Benigno precipita:
Fugí, fugí, profanos
Vós que ignorais das Musas os arcanos:

EPODO 6.

Que monstro, oh ceos! que horrivel monstro he
Que ás nuvens se levanta? (este
Que de-pluma' veloz todo se veste,

Estr. 6. v. 6. e seg. Novo Numen &c. *o. l.*
Novo espirito me alenta;
Novo Numen me abraza, e a escura treva
Dos olhos me affugenta:

E por cem olhos vê , cem bocas canta ?
Que sem socego vôa ,
E com aureo clarim o mundo atrôa ?
Que os sublimes espiritos encanta
Nas vozes que derrama ?
Ah ! sim , tu és , tu és , heroica Fama.

ANTISTROFE 6.

Já o metal canoro á boca applica :
Já em altos accentos ,
Rompendo alegre os sibilantes ventos ,
O vosso applauso , grande Rei , publica.
Já em tropel confuso ,
Correm ao som soberano
Gentes diversas em costume e uso ,
Quantas , padre Oceano ,
Com teus braços abranges ,
Desde o dourado Tejo , ao largo Ganges.

ESTROFE 7.

Povos da terra , brada , (ao som tremendo
Responde o velho Atlante ,
O Tormentorio , o Gatis arrogante ,
E o Caucasos gelado estremecendo)

No throno Lusitano
Um Rei mais excellente
Que Cyro , que Alexandre , que Trajano ,
Caminha deligente
Para o templo da gloria ,
A dar emprego ás filhas da memoria.

EPODO 7.

Não vestido de arnez luzente e forte ,
Exercitos guiando ,
Que semêaõ na terra o horror e a morte :
Nãõ c'o feroz cavallo atropellando
Corpos despedaçados ,
A' barbara ambiçaõ sacrificados :
Nãõ soberbas muralhas arrazando ,
Pelas mãos da impiedade ,
Cujo aspecto detesta a humanidade.

ANTISTROFE 7.

Mas as horriveis furias aterrando
Da perñda arrogancia ;
Mas os suaves rios da abundancia
Nos seus felizes povos derramando ;
Opprimindo a cubiça ;

As estradas seguindo
Onde a paz, a innocencia, a sãa justiça,
Da maldade fugindo,
As plantas estamparaõ
Quando velozes para o ceo voaraõ.

ESTROFE 8.

Vede como a cabeça lhe garante
Pacífica oliveira,
E ornado de uma gloria verdadeira,
Entre os seus ascendentes resplandece!
Que justo, que piedoso,
Para os povos costuma
Olhar, e para os ceos religioso!
Do teu antigo Numa,
Oh Roma, o louvor cala,
Que elle a José primeiro não iguala.

EPODO 8.

Em quanto o possuires, lusa terra,
Verás rugir raivosa
Preza com cem grilhões a dura guerra;
E das ondas a furia pavorosa



Temer tuas bandeiras ,
E ás curvas naos abrirem se ligeiras.
Oh ! se os annos dá vida taõ preciosa
Para enchentes de gloria
Podessem igualar sua memoria !

ANTISTROFE 8.

Sim , oh mortaes , por elle mesmo o juro :
O sêu glorioso nome
O tempo , que a si proprio se consome ,
Respeitará no seculo futuro.
Eu mesma no meu templo ,
Oh Principe famoso ,
Des que as reaes virtudes te contemplo ,
Um throno magestoso
Vaidosa te destino
Sobre um Tito , um Aurelio , um Antonino.



O D E XXXI.

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO
SENHOR HENRIQUE JOSE' MARIA
ADAM DE CARVALHO E MELLO, NO
DIA DAS SUAS NUPCIAS.

ESTROFE I.

Se pelo cume do heliconio monte ,
Das Musas ajudado e dos amores ,
Colho as eternas flores ,
De que adorna Thymbrêo a immortal fronte ;
Não a feroz guerreiro ,
Que nas rapidas azas da victoria
Ao templo da memoria
Tinto de sangue vâa lisongeiro ,
Tecer pertendo coruscante palma ;
Mais suave furor se accende n'alma.

ANTISTROFE I.

Fresca Oeiras , a ti dirijo o vôo ,
E de meu hymno ao som soberbo e grato ,



Com que aos ceos me arrebatô ,
Faço calar a invejá , o mundo atrôo.

De Dirce na bigorna .
Nem sempre ha-de suar cantor glorioso ,
Para fazer famoso
Heroe a que Gradivo o timbre adorna :
Pois bem que do Olympo he prole sagrada ,
Naõ he Bellona só de Phebo amada.

EPODO 1.

Da bella Urania o filho venturoso ,
Brandindo as sacras têas ,
Hoje ás tuas arêas
Me chama glôrioso.

Elle faz com que fira o plectro armado
Da thebana harmonia , o instrumento
Que mil vezes , no Menalo sagrado ,
Immôvel sobre as azas deixa o vento.

ESTROFE 2.

Por entre o horror dos annos celebrada

*Ant. 1. v. 6. suar cantor glorioso , o, leem
soar canto glorioso.*

U.



Pelo raro metal Corintho vôa :
Inda no Pindo sôa
Numidia em branco marmore afamada :
O Potozî precioso
Ostenta ufano a prata rutilante ;
E o sêrro onde furioso
O frio impera , o rigido diamante :
Nem pedras , nem metaes , villa ditosa ,
Mas Hymenêo te faz hoje famosa.

ANTISTROFE 2.

Que airosa , entre a illustre companhia ,
Brilha a esposa gentil ! não sahe tão bella
Do Ganges a aurea estrella ,
A quem amante segue o novo dia.
Chêa de magestade ,
Seus passos a modestia vem guiando :
A bella honestidade ,
O casto pejo a vão acompanhando ;
E sobre ella , ao passar , chuvas de flores
Das aljavas derramaõ os amores.

EPODO 2.

E com quanta impaciencia Henrique a espera !

Oh quantos , em mil giros ,
Abrazados suspiros
Do ar voação na esfera !

Que nova graça as innocentes magoas
Dando estão a seu rosto branco e tenro !
Todas dera Amphitrite suas agoas
Se compral-o podera para género.

ESTROFE 3.

Em seus brilhantes hymnos rica tella
Urde Cirrha com plectro fabuloso ,
Para tornar famoso
O feliz hymenêo de Thetis bella.
Aos montes da Pharsalia
Traga do Olympo os deoses ; despovõe
Os rios de Thessalia ;
Que por mais que fabule , e que pregõe ,
Não verá nelles a futura idade
Desta excelsa uniaão a magestade.

ANTISTROFE 3.

Oh quantas no aureo paço anda esparzindo
Alegre a nobre pompa altas riquezas !



Está nas lautas mezas
Em mil formas a prata reluzindo:
De Phidias animado
O ophir pela bella arte resplandece:
E no vario brocado
Que o suspirado thalamo guarnece,
Os longos olhos ceva da memoria
Dos famosos avós a grande historia.

EPODO 3.

Voaõ nuvens de aromas: os diamantes
Immensa luz diffundem,
Onde os raios brilhantes
De Cynthio se confundem.
Mas quaes brilhaõ no claro firmamento
De Leda os gemeos entre as mais estrellas,
Taes brilhaõ entre tanto luzimento
Dos consortes gentís as almas bellas.

ESTROFE 4.

A fertil mãi de heroes, Lisboa invicta,
Novo, ao vél-os, espirito recebe,
E no peito concebe
Esperanças gentís da antiga dita.



Do tempo os crueis dãos
Vaidosa insulta, e já se lhe figura
Ver os varões sob'ranos
Em quem poder não teve a parca dura,
No fructo, que oh Thalassio lhe promettes,
Que Achilles nasce de Pelêo e Thetis.

ANTISTROFE 4.

Debalde o não espera: a minha lyra,
Que dos fados penetra a nevoa escura,
Fatidica lho augura.
Phebo não falla em vão quando me inspira.
Ha muito que forcendo
Estão as brancas parcas o aureo fio,
De que vejo pendendo
Novos heroes, que o luso senhorio
Cubraõ de gloria; a cujas grandes almas
Do Indo brota o campo novas palmas.

EPODO 4.

Já novas colhe o Pindo harmonioso
Flores nas frescas fraldas,
Para ornar de grinaldas

U 3



O berço venturoso.
Já as candidas horas desveladas,
Para as portas abrir ao grande dia,
Esperaõ, de ouro e perolas toucadas,
O graõ momento chêas de alegria.

O D E XXXII.

AO ILLUSTRÍSSIMO E EXCELLENTÍSSIMO
SENHOR JOAM DE SALDANHA, MOR-
GADO DE OLIVEIRA.

ESTROFE I.

E spirito sublime que, librado
Sobre as azas da fama,
A' c'roa aspira de immortal memoria,
Em maximas severas ensaiado,
O vil ocio, a lisonja, a falsa gloria
Detesta, fuge, e denodado, e forte,



Ou entre as armas corre,
Em cem batalhas affrontando a morte;
Ou de Minerva cultivando o campo,
A's santas Musas dá benigno amparo,
Que fazem mais que o sol seu nome claro.

ANTISTROFE 1.

Na thessalica Musa assim cantava
O biforme Centauro,
De Thetis e Peléo ao filho ingente;
Assim no tenro peito lhe atcava
Da gloria e da virtude a chamma ardente,
Com que depois o vio pallido o Xantho
Cobrir a phrygia terra
De immensa nuvem de amargoso pranto,
Quando raio da guerra ante seus muros
Os Teucros rompe, e entrega á voraz morte
De Troia o grande Heitor muro o mais forte.

EPODO 1.

Mas tu oh ramo excelso dos famosos
Clarissimos Saldanhas,
Braço e gloria de ambas as Hespanhas,
Para estampar da fama

Na grande estrada os passos gloriosos,
De mais sabio Chiron não precisaste
Que da alma illustre que teu peito anima;
Que a luz formosa e clara, que derrama
Ante os olhos do sabio a alta virtude,
Conhece e segue, e mais que tudo estima.

ESTROFE 2.-

Ella a todos instantes te appresenta
Já nos campos de Moca
O graõ Diogo, que, brandindo a espada,
Ou rompe o Belga infido, ou amedrenta:
Já nos reinos d' Aurora marchetada
Antonio invicto, que, rasgando os mares
Só c'o seu nome espanta
Arabes, Persas, Rumes, Malabares
Oh quantas vezes, trovejando horrendo,
Neptuno ao vél-o, de temor cortado,
No fundo se escondeu do mar salgado!

ANTISTROFE 2.

Qual fero turbilhão que as selvas corre,
E bramando espantoso,
Quanto encontra feroz lança por terra,

Tal pelo indico mar o heroe discorre.
Ali ao lado da cruenta guerra,
Em pranto, sangue, fogo, e fumo afoga
Barborá presumida;
Lá Quelme, cá Balsar, Maim, e Goga.
Nem tu, bem que no seio o mais profundo
Do herculeo golfaõ Tunes assentada,
A' furia escapas da talhante espada.

EPODO 2.

Entaõ teu nóbre peito arder se sente
De Marte em fogo honroso;
Correr queres ao campo perigoso.
Mas se o fervido braço
Entre as armas provar te não consente,
A santa paz mais bella estrada te abre,
Onde esmalta de glória o grande nome.
De Minerva no imperio immenso espaço
De louros te off'receu, louros que o tempo,
Por mais e mais que corra, não consome.

ESTROFE 3.

De teu aureo palacio a porta abriste
De Joye ás castas filhas;



E ao som de suas lyras , sublimado ,
A tua doce voz benigno uníste.
De profano desprezo o vulgo armado
O Pindo cobre de injuriosa fama ;
 Vaõ , inutil , ocioso
Ao sagrado de Phebo estudo chama :
Mas tu que , abrindo ao grande genio as azas ,
Sobre o vulgo ignorante te elevaste ,
Suas barbaras vozes desprezaste.

ANTISTROFE 3.

A clara luz , que na immortal carreira
 Por onde á gloria voas ,
Com seus raios te illustra a sabia mente ,
Do vil monstro te faz ver a cegueira :
Que em vaõ trabalha espirito excellente
Por o golião passar do esquecimento ,
 Sem o que Euterpe afina ,
Rico de fama altisono instrumento :
Que da Asia o graõ terror , prostrado o mundo ,
Entre tantas victorias só suspira
Pelo aureo Vate da meonia lyra.



EPODO 3.

Prosegue pois constante a grande empreza,

Bem que a inveja escura

De mil furias te assalte na figura.

Do Libano no monte

Cedro robusto os Aquilões despreza.

Prosegue; que já vejo as santas Musas,

Aos hymnos desferindo as brancas vélas,

De raios coroarte a excelsa fronte:

Ellas arando o mar de teus louvores

Com teu nome ornaraõ novas estrellas.



O D E XXXIII.

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO
SENHOR MARTINHO DE MELLO E
CASTRO, MINISTRO PLENIPOTENCIA-
RIO DE S. Magestade FIDELLISSIMA
NA CORTE DE LONDRES.

ESTROFE I.

Almos hymnos dirceos, prole sagrada
De Phebo sacrosanto,
De novo ornados coruscante manto,
Promptos descei da celestial morada:
Vinde, prole immortal, onde vos chama
Minha famosa lyra,
Que não em vão aspira
As portas immortaes da heroica fama
A novo heroe abrir, ao grande Mello,
Que da opulenta Londres no regaço,
Da paz e da justiça ardendo em zêlo,
A discordia suffoca com scu braço.



ANTISTROFE I.

Já vós, c'roados de virente louro,
O regio alvergue entrastes
Do magnanimo Lippe, onde cantastes
Seu grande nome ao som da lyra d'ouro.
Benigno se dignou de contemplar-vos
O principe excellente,
E na profunda mente,
Entre os grandes projectos hospedar-vos.
Vaidosa Elysia então d'entre as ruínas
A fronte alçou; correu o Tejo, ufano
De criar nas ribeiras cristallinas
Cysne, que iguala o grão Cysne thebano.

EPODO I.

No aureo templo, onde a bella eternidade
O vaõ furor dos seculos affronta,
De palmas carregada, o luso conta
De filhos seus oh quanta immensidade!
Ali vê Nuno, raio de Mavorte,
Ali Corrêa, lusitano Alcides,
Silvas, Jaques, Andrades, Ataides,
E outros, em quem poder não teve a morte,

X



Altos varões por quem as sacras quinas
Voaõ sobre as caudaes aguias láticas.

ESTROFE 2.

• Cerfû o sabe , que nas ondas suas ,
De gloria coroada ,
Ao scintillar da lusitana espada
Vio eclipsar-se as ottomanas luas ,
E tu Calempuli , bem que escondida
Da aurora no regaço ,
De Antonio contra o braço
Do Neptunino muro em vão cingida.
Vós o sabeis , por Thetis separadas
Do mais mundo , oh nações sem lei , sem rito ,
Que no fundo dos bosques , espantadas ,
Ouvistes o trovaõ do luso edicto.

ANTISTROFE 2.

Mas outro campo glorioso piza
O grande heroe que acclamo ;
E bem que de mavorcio tronco he ramo ,
Da guerra entre o furor não se abaliza.
Minerva a seu ingenito ardimento
Na mão as redeas toma ,

E pouco a pouco doma
A furia, que lhe inflama o nobre alento;
Pois do grande Diniz vendo as proezas,
O juvenil ardor veloz se alçava,
E feroz para as bellicas empresas,
Por armas, e cavallos já bradava.

EPODO 2.

Bellas artes, de paz aúreos cuidados
Na fértil mente liberal semêa,
Dos quaes sem tempo os fructos sazoados
Attonita crescer vê Ulissêa.
Vós, puras leis, que a mão da natureza
Abriu nas almas com buril agudo;
Vós, raio eterno da immortal belleza,
Suas delicias fostes, seu estudo:
Vós palma lhe tecestes mais preciosa
Que a corôa de Marte sanguinosa.

ESTROFE 3.

De esperanças e votos mil cercado,
Parte da patria amada;
Que aguiã real, apenas implumada,
Deixa impaciente o ninho socegado.

Clame embora a calumnia, parto escuro
Da horrenda falsidade,
Que he só madura idade
Da politica não Tiphys seguro;
Que de Haia o grande heroe no rico seio
Interprete fiel de altos arcanos,
Mostrando ao mundo está, de espanto cheio,
Que a prudencia não he filha dos annos.

ANTISTROFE 3.

Ao grande genio ali as azas solta;
E tanta luz derrama
Que dos Sousas, e Estrades deixa a fama
Do Lethes entre o denso horror envolta.
Mas novo campo o grande Rei destina
A'sua alta virtude;
Que na sonora incude
Batido ardente ferro mais se afina.
Parte em fim a illustrar Britania invicta;
Que ao largo espaço só de um hemispherio
O principe dos astros não limita
O rico sceptro de um brilhante imperio.

EPODO 3.

Vôa a fama talhando a azul esphera :
 E o Tamisa de louros coroadó ,
 De cem faustos auspícios rodeado ,
 Na triunfante ribeira ufano o espera .
 A' nova luz da grande intelligencia ,
 Londres suspensa n'alta mente escreve
 Quantos , obrando , o grande heroe prescreve
 Exemplos de valor , e de prudencia .
 E que vezes ardendo em nobre inveja
 Adoptal-o entre os filhos seus dezeja !

ESTROFE 4.

Mas qual negra procella , erguendo a fronte ,
 Pouco e pouco se eleva ,
 Tristemente cerrando em densa treva ,
 Lusitania gentil, teu horizonte !
 Tartarea tuba , que o rancor inflama ,
 Sobre tuas fronteiras
 Oh que immensas bandeiras
 De bravos campeões sem cessar chama !
 A negra facha entre elles revolvendo ,
 Horrenda ruge a detestavel guerra ;
 A cujo som o templo estremecendo ,

X 1.



Da santa paz o Nume cãhe por terra.

ANTISTROFE 4.

Já o monstro cruel teus campos corre
Com sanguinosa planta ;
Mas o insigne Mello , em affronta tanta ,
Lá da feroz Britania te soccorre.
Cem soberbos baixeis vôão rasgando
As ondas neptuninas ,
Incendios , e ruinas
A' presumida Iberia ameaçando.
Tantos em Troia a maquina arrogante
Heroes não brota , quantos , para ornar-te ,
Nelles Mello te envia vigilante ,
Bravos alumnos do prussiano Marte.

EPODO 4.

Em quanto assim veloz prevê teus danos
Já nova empr'ende celestial fadiga ,
Com que a depor por fim Bellona obriga
O ferreo sceptro dos cruentos annos.
Se rege incauta mão ferrado leme ,
Entre as ondas boiante não sossobra ;
Mas se he destro piloto quem manobra ,

Soberba piza o mar , que irado freme.
Surca em fim Mello a tumida campanha,
E ao lado a paz triunfante o acompanha.

ESTROFE 5.

Bello era ver , guiando o curvo pinho
Das Nereidas cercado ,
Trilhar do mar o plano dilatado
No ondisonante carro o deos marinho.
As agoas , com ligeiro movimento,
Rizonhas se rasgavaõ,
E as vélas enfunavaõ
Suaves os espiritos do vento.
Ao mesmo tempo , ao vêr o heroe famoso ,
Fugiaõ em tropel , de toda a parte ,
A esconder-se no Tartaro horroroso ,
Os negros genios do protervo Marte.

ANTISTROFE 5.

Pariz , entre as lisonjas da esperança ,
Nos braços o recebe ;
E na fé , que de seu zelo concebe ,

Estr. 5. v. 11. Tartaro o. l. Tánaro.

A desolada Europa em fim descança.
Ei-lo já novo Edipo suffocando
A' esfinge da discordia ,
E á celeste concordia
As asperas estradas aplanando.
Ali da egide armado da prudencia ,
Defende da immortal patria os direitos ,
Do rico manto ornando da eloquencia
Quantos Hugo dictou sabios preceitos.

EPODO 5.

Voltemos , Musa , o leme scintillante
Do claro Mançanares para as margens ,
Onde já nos espera o heroe prestante.
Mas quem seguir do sol pode as viagens ?
Feliz , alta Lisboa , em vão de danos
Armado o tempo contra ti conjura
Dos elementos a ira , e a fouce dura ,
Que consterna os mortaes na mão dos annos :
Pois a pezar do seu atroz desvelo ,
Eterna te fará o grande Mello.



O D E XXXIV.

A D. JOAM DA SILVA, TENENTE GENE-
RAL DA CAVALLERIA DO EXERCITO
DO ALENTEJO.

ESTROFE 1.

Sigamos , lyra , a prospera carreira,
Que do Tejo famoso
Tu ouzaste no campo glorioso
Assinalar primeira.
Mas qual dos filhos teus , Lysia famosa ,
Das Musas sobre as azas rutilantes ,
Com a coroa honrosa
Dós hymnos scintillantes ,
Que eu hoje em Pimpla teço ,
E a eternidade off'reço ,
Ufano c'roarei ? Ah ! tu me ensina ,
De famosos varões patria divina.

ANTISTROFE 1.

Será o Grande Wamba , ou Opimano ,
Ou Viriato acerbo ,



Que a gran furia subjuga do soberbo
 Usurpador romano ?
O féro Maia , o grande cavalleiro
De cem louros cercado triunfantes ,
 Que surcando primeiro
 Os campos inconstantes ,
 As quinas lusitanas
 Das luas africanas
Fêz triunfar ? mas nova resplandece
Clara estrella , que as outras escurece.

EPODO 1.

Tu , oh Silva famoso ,
Emulo de Mavorte ,
Que em desprezo da morte ,
Nos reinos da memoria ,
Scintillando alta gloria ,
Inda vives ufano ,
De meu immortal hymno
Recebe o feudo dino.

ESTROFE .2.

Soberbos muros de Elvas vencedora ,

Ant. 1. v. 3. Subjuga o, l. Sujiga.

Vós, entre o fatal risco,
Vibrar o vistes o fatal corisco
Da espada abrazadora.
Ah! já o vejo, ou vê-lo crê amente,
Correr veloz ao levantado vallo:
Ei-lo já impaciente
Sobre o feroz cavallo,
Ataca, fere, mata,
Dissipa, desbarata
O fero Ibero, e com triunfante planta
Dos soberbos leões piza a garganta.

ANTISTROFE 2.

Nuvem filha do ar, que Austro condensa,
Nos campos não arroja
A miuda saraiva, que os despoja,
Tão rapida, tão densa
Como, o bravo cavallo revolvendo,
Entre a selva de piques eriçada,
Se lança o heroe tremendo,
Da fulgurante espada
Vibrando irado, e forte
Funesta, immensa morte
Sobre o Ibero feroz, até que a palma
Cede ao grão valor da feroz alma.



EPODO 2.

Sobre as azas da fama ,
Qual raio brilhante
De Delio coruscante ,
Pela terrestre mole
O nome da alta prole
De Silva se derrama :
De susto o Indo cheio
O ouvio troar no seio.

ESTROFE 3.

Nos verdes hombros de Neptuno undoso ,
As barbaras bandeiras
Cem faias floecendo abrem ligeiras
O campo procelloso.
Então do Malabar a confiança
Feroz se alçou : mil mortes , mil ruínas
Tramava ás lusas quinas
Pelas mãos da vingança ;
E já dentro na mente
Regia o grão tridente
Da indica Doris, quando irado, e forte ,
Sobre elle espalha Antonio immensa morte.,



ANTISTROFE 3.

A fiel ave , que arma vigilante
O graõ furor de Jove ,
Quando sobre os mortaes os raios chove
A dextra coruscante ,
Taõ rapida ao rebanho temeroso
Naõ cala , a garra abrindo , das estrellas ,
Como o varaõ famoso
Sobre as immensas vélas
Cahe de grande ira armado
Terçando denodado
A fera espada , e torna em seu estrago
O azul Oceano em rôxo lago.

EPODO 3.

E qual raio luzente
De magestosa gloria
Nos bronzes da memoria
Derrama o heroe famoso ,
Quando o imperio algoso
Arando velozmente ,
Oh Dio , te anuncia
Do graõ triunfo o dia !

X



ESTROFE 4.

Cruelmente abrazada, sem abrigo,
Sem muros, sem ameias,
Já quazi o colloás barbaras cadêas
Dobravas do inimigo;
Quando lá no Oriente scintillando
Surde do grande heroe a fausta estrella,
Teu horror dissipando.
Do feroz Cairo ao vél-a,
Então pallida, e fria,
A teus pés a ousadia
Por terra cahe: já foge a tempestade
Que a atapellal-a corre sem piedade.

ANTIISTROFE 4.

Se, solta a redea á rapida quadriga,
Por campo dilatado
Do Pindo guiô o carro marchetado,
De immenso applauzo auriga,
Vós sabeis, castas Nymphas, que as pizadas,
Que no argivo Permesse o graõ thebano
Deixou assinaladas,
Seguindo vou ufano;
E que de estranha gloria

De João a memoria

Naõ orno : mas a seu braço naõ faltaõ
Triunfos, que ograõ nome aos ceos exaltaõ.

EPODO 4.

As settas pois vibremos
De meu arco brilhante,
Oh lyra altisonante,
Ao campo lusitano :
Ali Gibrela ufano
A fronte alçar veremos,
Onde do luso escudo
Foi seu estoque agudo.

ESTROFE 5.

Do Ameixial veremos a campina
De mortos arrasada,
Onde em sangue cevou a ardente espada
A sede da ruina.
A fronte aos ceos alçar, chêa de gloria,
Montes Claros veremos ; e veremos
Como c'rôa a victoria
D'alta virtude extremos.
Rota a cruel batalha ;



Densa nuvem coalha
De negro fumo o ar ; o bronze brama,
E os ferreos peitos em furor inflâma.

ANTISTROFE 5.

Entre o som dos tambores , dos gemidos ,
Que vâa tristemente ,
Do fogo cavallo horrendamente
Resôão os nitridos.
Altos montes de corpos estroncados
Côbrem a cãda passo a rôxa terra :
Com horrorosos brados
Chama a funesta guerra
A morte pavorosa :
E Iberia, que vaidosa
De sua immensa hoste a furia olhava,
De victôria c'roada se julgava.

EPODO 5.

Quando , de esporas dando
Ao cavallo impaciente ,

*Ant. 5. v. 12. De victôria c'roada outros leem.
Jã da victôria enxada.*



Sobre ella cahe valente
O campeão famoso ;
E em seu seio furioso
A morte derramando ,
A obriga a illustre alma
A ceder ao luso a palma.

ESTROFE 6.

Dos feros annos contra a fouce dura
O cego orgulho egypcio
Em vão lavar com barbaro artificio
Novas armas procura :
A' livre patia dos sonoros ventos ,
Delirando , solícito levanta
Soberbos monumentos
Com que as nuvens espanta.
Assim sua vangloria
A fastosa memoria
Eternizar procura , porque ignora
Que do tempo a virtude he só senhora.

ANTISTROFE 6.

Mas apesar do barbaro ardimento ,



Se desfaz, e consome,
Na densa treva, o arrogante nome,
Do negro esquecimento.
Em quanto da virtude o campo arando
Vai Cyro, sem descanso, a sua fama
Mil raios scintillando,
Do abysmo se derrama
Da mais remota idade,
Até da eternidade
Encher o immenso espaço: e em vão respiras
Contra elle, oh voraz tempo, as tuas iras,

EPODO 6.

Assim, Silva famoso,
De Mavorte, entre os rîscos,
Eternos obeliscos,
Pelas mãos da victoria,
Alçaste á tua gloria,
Demandando o tempo iroso:
Assim Dirce te off'rece
A palma, que hoje tece.

F I M

INDICE

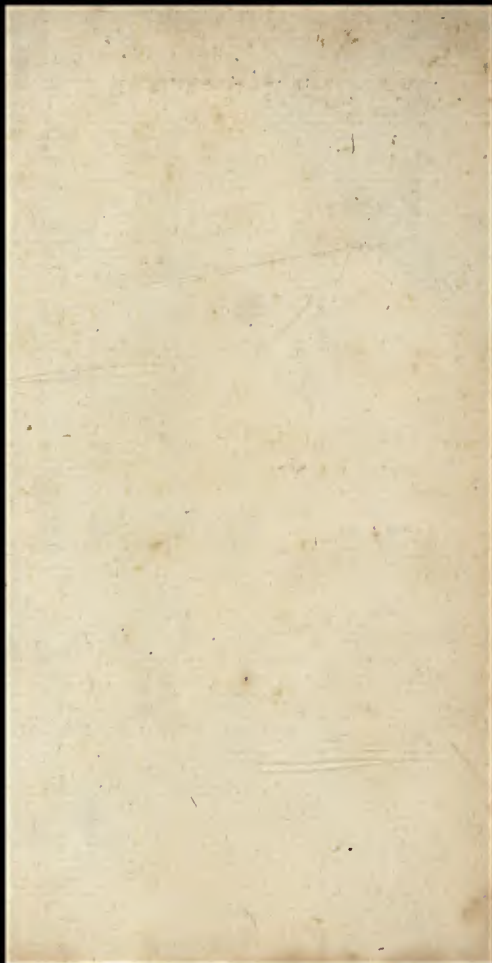
1	A D. Vasco da Gama.	pag. 3
2	A André Furtado de Mendonça.	8
3	A Antonio Corrêa Baharem.	16
4	A Henrique de Macedo.	22
5	A D. Paulo de Lima.	30
6	A João Fernandes Vieira.	37
7	A Heitor da Silveira.	48
8	A Nuno Alvares Botelho	55
9	A Antonio de Saldanha.	61
10	A D. João de Castro.	69
11	A Antonio Moniz Barretto.	77
12	A Salvador Ribeiro de Souza.	84
13	A João Rodrigues de Sá.	88
14	A Fernando Peres de Andrade.	95
15	A Duarte Pacheco Pereira.	101
16	A Nuno Fernandes de Ataíde.	107
17	A Gonçalo Pereira Marramaque.	115
18	A André de Albuquerque.	121
19	A Mem Lopes Carrasco.	127
20	A Antonio Galvão.	132
21	A Lopo de Souza Coutinho.	141
22	A Antonio da Silveira.	146
23	A Diogo da Silveira.	154
24	A S. A. o C. de Schaumbourg Lippe.	162



25	Ao Ill. e Ex. S. Seb. José de Carv.	170
26	Ao mesmo S. creando-o S. M. Grande de Portug. Conde de Oeiras.	178
27	Ao mesmo S. fundando a Villa de S. Antonio de Arenilha.	190
28	Ao mesmo S. Reformando a Univ. de Coimbra.	197
29	A Inauguração da Estatua Equestre.	205
30	A S. M. Fidel. o S. Rei D. José I.	215
31	Ao Ill. e Ex. S. Henrique José Maria Adaõ, no dia das suas Nupcias.	228
32	Ao Ill. e Ex. S. João de Saldanha, Morgado de Oliveira.	234
33	Ao Ill. e Ex. S. Martinho de Mello e Castro.	240
34	A D. João da Silva.	249

Pag.

17	<i>Ep. 1. v. 7.</i> pago	<i>l.</i>	Pago
24	<i>Na 2. nota</i> no triumphal	<i>l.</i>	ao triumphal
26	<i>vers. 1.</i> toldar-se ?	<i>l.</i>	toldar-se !
95	<i>vers. 8.</i> de mandar	<i>l.</i>	demandar
97	<i>Ep. 2. v. 6.</i> Mas de Clario, emenda que se fez em lugar de Crarica, por nos parecer erro dos copistar, e que se encontrava nos Ms. ainda os mais antigos; e só depois de acabada esta edi- ção encontrámos em um: Mas de Carneio, lição verdadeira, que se deve substituir nas seg. ediç.		
99	<i>Estr. 4.</i> Quando	<i>l.</i>	Quanto
	Nab apontamos incurias claras, e palpaveis.		



6254
3/4



